

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

LÍSIA BEATRIZ DA COSTA CARDOSO

CACHINHOS DE MEL: PROJETO GRÁFICO EDITORIAL PARA CRIANÇAS

CURITIBA

2022

LÍZIA BEATRIZ DA COSTA CARDOSO

CACHINHOS DE MEL: PROJETO GRÁFICO EDITORIAL PARA CRIANÇAS

Cachinhos de Mel: graphic project and editorial for children

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel do Curso de Bacharelado em Design da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Dra. Isabela Mantovani Fontana

CURITIBA

2022



4.0 Internacional

Este trabalho está licenciado sob [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/). Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

LÍSIA BEATRIZ DA COSTA CARDOSO

CACHINHOS DE MEL: PROJETO GRÁFICO EDITORIAL PARA CRIANÇAS

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel do Curso Bacharelado em Design da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 7 de dezembro de 2022

Isabela Mantovani Fontana
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Daniela Fernanda Ferreira Da Silva
Mestrado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Kando Fukushima
Doutorado
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

CURITIBA

2022

Dedico este trabalho a meus pais Jorge e Leocádia,
meus maiores apoiadores.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço à Deus pelo dom da vida e pelas oportunidades que me permitiram chegar a esse momento.

A meus pais, Jorge Amorim e Leocádia Cardoso, por me guiarem, por me ensinarem bons princípios, por lutarem pelos meus sonhos como se fossem os seus, por acreditarem em mim, quando eu mesma não acreditava, por me motivarem, por todas as vezes em que colocaram minhas necessidades acima das suas, e principalmente, por não me deixarem desistir. Devo tudo a vocês.

A meu irmão Marcelo Cardoso, por mesmo na correria do dia a dia, especialmente nos momentos de estresse durante o desenvolvimento deste projeto, conseguir me fazer rir.

A minha prima Rebeca Soares, pelas memórias compartilhadas desde nossa infância e por agora, dividir a história de Mel comigo e tornar esse projeto possível.

A Isabella Santos, Larissa Blasco, Laryssa Lima, Lukas Cascione, Maylana Spricigo, Milena Camargo e Sílvio Molina, pelo companheirismo e amizade durante esses anos de vida universitária.

A Carolina Coelho, pela amizade de tantos anos, pela ajuda com esse projeto e por sempre me incentivar e acreditar em mim.

A minha orientadora Isabela Fontana, por seu tempo, paciência e auxílio desde que nos conhecemos.

Por fim, a todos que contribuíram de alguma forma para que hoje eu esteja aqui.

“Garota de pele morena
Sua pele é como pérolas
A melhor coisa do mundo
Nunca troque você por mais ninguém”
(Beyoncé, 2019).

RESUMO

Este trabalho consiste no desenvolvimento de um livro infantil voltado para crianças de 6 a 10 anos tendo como objetivo o empoderamento e aceitação de crianças negras. O livro tem como finalidade mostrar essas crianças que apesar dos padrões sociais que muitas vezes as fazem questionar seu valor e beleza, é normal ser diferente. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica acerca da leitura na infância, do que é aceitação e do impacto da representatividade em crianças, além de um estudo sobre conteúdo e formato de livros infantis. Esse documento descreve a pesquisa teórica, bem como o processo criativo do livro desde o conceito, as ilustrações, diagramação e impressão.

Palavras-chave: Design editorial. Livro infantil. Aceitação. Representatividade.

ABSTRACT

This work consists of the development of a children's book for children from 6 to 10 years old, aiming at the empowerment and acceptance of black children. The book aims to show these children that despite social standards that often make them question their worth and beauty, it is normal to be different. For this, bibliographic research was developed about reading in childhood, what acceptance is and the impact of representativeness on children, as well as a study on the content and format of children's books. This document describes the theoretical research as well as the creative process of the book from concept, illustrations, layout, and printing.

Keywords: Editorial design. Children's book. Acceptance. Representativeness.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ana Anísia, Tia Vera e Lísia.....	15
Figura 2 - Lísia e Ana Anísia.....	15
Figura 3 - Etapas do <i>Design Thinking</i>	17
Figura 4 - Exemplo de 1ª e 4ª capa de livro.....	23
Figura 5 - Estrutura do livro impresso.....	24
Figura 6 - Criança assistindo o filme Encanto.....	31
Figura 7 - Etapas da metodologia.....	33
Figura 8 - Definir.....	34
Figura 9 - Rebeca Soares.....	34
Figura 10 - Pesquisar.....	36
Figura 11 - Ei, você!.....	38
Figura 12 - O cabelo de Lelê.....	39
Figura 13 - O cabelo de Lelê (4ª capa).....	39
Figura 14 - Fonte ITC Benguiat.....	40
Figura 15 - Página do livro O cabelo de Lelê.....	40
Figura 16 - Amor de Cabelo.....	42
Figura 17 - Amor de Cabelo (4ª capa).....	42
Figura 18 - Gerar ideias.....	44
Figura 19 - Direções básicas de design.....	44
Figura 20 - Moodboard.....	45
Figura 21 - Geração de alternativas.....	46
Figura 22 - <i>Modelsheets</i>	47
Figura 23 - Teste de expressões faciais.....	47
Figura 24 - Prototipar.....	48
Figura 25 - Teste de cores e pincéis.....	48
Figura 26 - Selecionar.....	49
Figura 27 - Alternativa escolhida.....	50
Figura 28 - Pincéis e cores escolhidos.....	50
Figura 29 - Implementar.....	50
Figura 30 - Tela do InDesign com as definições do projeto.....	51
Figura 31 - Aprender.....	52
Figura 32 - Formatos de livros.....	53
Figura 33 - Papel tamanho BB.....	55
Figura 34 - Área de imagem ou texto simétrica.....	56
Figura 35 - Fontes com e sem serifa.....	57
Figura 36 - Variações da família tipográfica.....	58
Figura 37 - Altura da tipografia.....	58

Figura 38 - Ascendentes e descendentes	59
Figura 39 - Contraste	59
Figura 40 - Tamanho da fonte.....	60
Figura 41 - Gill Sans MT e suas variações.....	61
Figura 42 - <i>Storyboard</i>	62
Figura 43 - <i>Storyboard</i>	62
Figura 44 - Capa do livro.....	63
Figura 45 - Guarda.....	64
Figura 46 - Folha de rosto	65
Figura 47 - Capa do livro Cachinhos de Mel	83
Figura 48 - Imagem da guarda	82
Figura 49 - Folha de rosto	83
Figura 50 - Páginas 1 e 2.....	84
Figura 51 - Páginas 3 e 4.....	85
Figura 52 - Páginas 5 e 6.....	86
Figura 53 - Páginas 7 e 8.....	87
Figura 54 - Páginas 9 e 10.....	88
Figura 55 - Páginas 11 e 12	89
Figura 56 - Contracapa	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Livros e materiais adequados ao desenvolvimento infantil	27
Quadro 2 - Perguntas básicas do texto jornalístico	35
Quadro 3 - Formatos de fábrica mais utilizados no Brasil	54
Quadro 4 - Relação entre a idade do público e o tamanho da tipografia	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVA.....	14
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo Geral.....	16
1.2.2 Objetivos Específicos	16
1.3 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	17
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 DESIGN EDITORIAL	20
2.2 LIVRO.....	21
2.3 ESTRUTURA DO LIVRO	22
2.4 LIVRO INFANTIL	24
2.5 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA INFÂNCIA	25
2.6 REPRESENTATIVIDADE NEGRA E ACEITAÇÃO	28
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
3.1 DEFINIÇÃO	33
3.1.1 Sobre a autora e a história.....	34
3.1.2 Briefing	35
3.2 PESQUISA	36
3.2.1 Público Alvo.....	36
3.2.2 Análise de Similares	37
3.2.2.1 “Ei, você!” de Dapo Adeola	37
3.2.2.2 “O cabelo de Lelê” de Valeria Belém.....	39
3.2.2.3 “Amor de Cabelo” de Matthew A. Cherry	41
3.2.2.4 Conclusão da análise.....	43
3.3 GERAÇÃO DE IDEIAS	43
3.3.1 Criação de Personagem	45
3.4 PROTOTIPAGEM.....	47
3.5 SELEÇÃO.....	49
3.6 IMPLEMENTAÇÃO	50
3.7 APRENDIZADO	51
4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO GRÁFICO EDITORIAL	53
4.1 FORMATO.....	53
4.2 GRADE.....	55
4.3 TIPOGRAFIA.....	56
4.4 ILUSTRAÇÃO	61
4.5 CAPA, GUARDA E FOLHA DE ROSTO	63
4.6 MATERIAIS, ACABAMENTO E IMPRESSÃO	65

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista	73
APÊNDICE B - Respostas das Entrevistas.....	75
APÊNDICE C - Livro completo “Cachinhos de Mel”	82
ANEXO A - História “Cachinhos de Mel”	91

1 INTRODUÇÃO

Em nossa atual realidade, muitas pessoas sofrem com problemas de autoestima, seja intelectual ou física, o que muitas vezes acontece, devido à comparação com os padrões estabelecidos pela sociedade, os quais vem sendo cada vez mais difundidos através das mais variadas redes sociais. Segundo um estudo realizado pela empresa de pesquisas Bankrate¹, esses padrões podem ser relacionados a diversos fatores: finanças pessoais, aparência, carreira, situações cotidianas, relacionamentos, passatempos etc. Apesar do conteúdo consumido na internet ser geralmente o mesmo (ainda que apresentado por pessoas, formatos e/ou plataformas diferentes), os efeitos para cada indivíduo podem variar, causando ansiedade, inveja, insuficiência, e até mesmo depressão.

Uma das categorias de padrões que mais ouvimos falar são os famosos padrões de beleza, que estabelecem como uma pessoa precisa aparentar a fim de ser considerada bela, sem incentivar a diversidade. Isso faz com que pessoas que não estão dentro de tais estereótipos desejem ter sua aparência modificada e, atualmente com o uso da tecnologia, isso torna-se cada vez mais possível, por meio de procedimentos estéticos, distorcida por filtros em redes sociais e assim por diante.

Além do impacto que esses padrões têm em cada pessoa em nossa sociedade, ainda precisamos lutar contra aqueles que oprimem as minorias, justamente por essas não estarem dentro de tais padrões. Um desses grupos afetados por ser diferente e fora daquilo que muitos consideram como o ideal são as pessoas negras.

Se tratando de pessoas negras², a autoestima é um problema que vem desde a infância, pois desde cedo falta representatividade em filmes, livros e outros meios e às vezes, ainda que retratados, em sua maioria de forma negativa, como vilões, bandidos, corruptos etc. Assim sendo, é importante que familiares, parentes,

¹ FOSTER, S. Survey: Social Media Makes 34% Feel Negatively About Money. **Bankrate**, US. Disponível em: <https://www.bankrate.com/banking/savings/social-media-survey-july-2022/>. Acesso em: 27/07/2022.

² A escolha entre as palavras preto ou negro, está menos relacionado a palavra utilizada e mais relacionado à como a pessoa mencionada se identifica. Segundo Ynaê Lopes, professora da Escola Superior de Ciências Sociais e História da FGV, “a escolha mais adequada está vinculada às formas por meio das quais negro(a)s e preto(a)s do Brasil se identificam e se compreendem como indivíduos. É a voz negra e preta (na sua multiplicidade) que precisa ser respeitada.”

educadores e qualquer pessoa que conviva com crianças negras possam ajudá-las a compreender sua beleza e a desenvolver sua autoestima.

A leitura tem grande relevância na vida de uma criança, isso porque tem o poder de auxiliar não apenas no período de alfabetização, mas também na construção do imaginário e no desenvolvimento de habilidades (como será melhor explicado no item 2.5 da fundamentação teórica).

No presente momento no mercado editorial, os livros podem ser encontrados em diversos formatos e materiais, que vão desde tecido à madeira, físico ou digital. E ainda com diferentes formas de interação: “com som, com cheiro, com as mais variadas texturas e recursos táteis” (LINS, 2003). Independentemente do formato, o livro tem como alguns de seus principais objetivos educar, instruir e distrair.

Partindo desta explicação, este trabalho levanta o seguinte problema: como usar o design editorial para criar um livro infantil que auxilie no desenvolvimento da autoestima e aceitação de crianças negras?

Com base nesse questionamento, busca-se compreender o processo de criação de um livro, a importância de livros que não apenas divirtam, mas ajudem na solução de problemas, como a representatividade é importante e seu papel no desenvolvimento da autoestima e aceitação de crianças negras.

1.1 JUSTIFICATIVA

Como qualquer criança, sempre quis me encaixar em algum lugar: fosse entre os colegas na escola, na igreja ou na vizinhança. Na minha infância, conforme podemos observar nas Figuras 1 e 2, minha cor e meu cabelo nunca foram um problema para mim (ou eu apenas não os considerava como um). Mas com o passar dos anos, eu passei a querer ser igual às outras crianças, porque eram pessoas como elas que eu via na TV e nos livros.

Figura 1 - Ana Anísia, Tia Vera e Lísia



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Figura 2 - Lísia e Ana Anísia



Fonte: Acervo pessoal (2022)

Aproximadamente com uns 12 anos, alisei meu cabelo com um procedimento químico pela primeira vez, e a partir dali me tornei refém daquilo pelos próximos 8 anos. Com 20 anos, decidi que não alisaria mais meu cabelo através de procedimentos químicos e o deixaria voltar ao que era natural. Foi um longo processo, em que precisei reaprender como cuidar do meu cabelo cacheado. Após quase 3 anos, meu cabelo foi ficando da forma que eu desejava e ao me olhar no espelho a

cada dia, me perguntava o porquê tinha me permitido passar tantos anos odiando meu cabelo. Hoje vejo que foi porque me ensinaram que meu cabelo não era o ideal, não era “bom” ou bonito o suficiente.

A primeira vez que tive contato com a história “Cachinhos de Mel”, eu me vi ali, lembrando minha infância, adolescência e início da vida adulta, lutando para me aceitar. Isso também me fez pensar em quantas outras crianças não conseguem aceitar a própria aparência ou o próprio cabelo por causa de circunstâncias impostas pela sociedade.

Livros infantis com diversidade são importantes na educação infantil e podem ajudar na construção da autoimagem de crianças que tenham características semelhantes às dos protagonistas desses livros. Assim, o design editorial se torna uma ferramenta importante no desenvolvimento de materiais gráficos onde as crianças possam aprender sobre as diferenças e amor próprio.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver ilustrações, projeto gráfico e modelo impresso para a história infantil “Cachinhos de Mel”.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a. Pesquisar sobre design editorial, livro, leitura infantil, representatividade e aceitação;
- b. Realizar uma análise de similares: livros infantis e livros infantis com a temática representatividade;
- c. Identificar processos gráficos adequados ao desenvolvimento do livro;
- d. Definir os requisitos do livro;
- e. Desenvolver as ilustrações;
- f. Produzir o modelo impresso do livro infantil.

1.3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser utilizada no desenvolvimento do projeto será o *Design Thinking*, de Ambrose e Harris (2011), que consiste em sete fases: definição, pesquisa, geração de ideias, teste de protótipos, seleção, implementação e aprendizado, conforme ilustrado na Figura 3. Os procedimentos metodológicos aplicados no projeto serão aprofundados no Capítulo Três.

Figura 3 - Etapas do Design Thinking



Fonte: Adaptado de Ambrose e Harris (2011)

Na primeira etapa, define-se o que deve ser feito, quem é o público-alvo, quando e por quanto tempo o projeto será realizado, onde e por quê. Ainda pode-se definir como será feito (a definição deste projeto encontra-se no item 3.1).

A segunda etapa consiste na coleta de informações que irão auxiliar na geração de alternativas. Essa coleta de informações será feita através de uma revisão

de literatura, uma entrevista com profissionais da educação infantil e análise de similares.

Na terceira etapa, faz-se a geração de ideias. Com base nas informações coletadas na etapa anterior e em requisitos pré-estabelecidos, criam-se ideias que atendam às perguntas da primeira etapa. Nessa fase, serão desenvolvidas ilustrações que poderão compor o livro e ideação de cores, tipografia, capa, impressão e montagem.

A quarta etapa é a fase de testes, onde avalia-se as ideias da etapa três e decide-se quais as mais promissoras para a realização de testes. Nessa etapa serão testados os requisitos definidos na etapa anterior.

A seleção é a quinta etapa, em que após os testes, é possível escolher a opção que melhor atende os requisitos do projeto e a ideia que finalmente será desenvolvida. Com o preenchimento dos requisitos realizados e a escolha definida, o projeto então será refinado e desenvolvido.

Durante a sexta etapa, a implementação, encaminha-se o projeto para produção que então, passa a ser o produto final. Dependendo do tipo de produto, é necessária uma prova para se certificar de que os requisitos se enquadram no desejado e são fiéis ao que foi desenvolvido.

O aprender, é a etapa final, onde verifica-se o que deu certo no projeto e o que pode ser melhorado em projetos futuros.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está organizado em seis capítulos. No Primeiro Capítulo são expostos o contexto do tema, os motivos que justificam a escolha deste tema, o objetivo geral e os objetivos específicos a serem alcançados, os procedimentos metodológicos adotados e a estrutura do trabalho.

No Segundo Capítulo consta a Fundamentação Teórica do trabalho em que são apresentados conceitos sobre design editorial, livro, livro infantil, leitura infantil, representatividade negra, aceitação e empoderamento e a revisão de literatura que subsidiaram este projeto.

No Terceiro Capítulo, a Metodologia é explicada mais detalhadamente de acordo com sua aplicação no desenvolvimento deste projeto.

No Capítulo Quatro, descreve-se o Projeto Gráfico Editorial abordando aspectos importantes para a definição e produção gráfica do livro como formato e dimensões, encadernação, estudos e definições da tipografia, ilustração, definição de capa, papéis e impressão.

Por último, no Quinto Capítulo relata-se as considerações finais da autora e suas conclusões a respeito do projeto.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No presente capítulo serão apresentados e descritos os conceitos necessários para o desenvolvimento do projeto que auxiliarão no cumprimento do objetivo geral. No Primeiro Tópico, descreve-se brevemente o que é e qual a função do design editorial. Já no Segundo, explica-se o conceito de livro. O Terceiro Tópico descreve a estrutura do livro, seguido pelo Quarto Tópico apresentando o livro infantil. No Quinto Tópico, é explicado a importância da leitura na infância e como ela auxilia no desenvolvimento infantil. No Sexto e última Tópico, fala-se sobre a representatividade negra e sua relevância, como afeta as crianças negras e sua autoimagem e como é apresentada nos livros infantis.

2.1 DESIGN EDITORIAL

O design editorial preocupa-se com o formato adequado da informação a seu meio de veiculação e é a área do design que compreende, ao mesmo tempo, a produção editorial impressa e a digital. Um produto do design editorial, pode divertir, informar, instruir, comunicar, educar, entre outros e, ainda, combinar todas essas funções (POÇAS, 2009). Ou seja, essa área do design é encarregada de produzir peças gráficas, como jornais, livros e revistas.

Há diversas ferramentas que podem ser exploradas para facilitar a comunicação, considerando algumas características da linguagem visual, como dito por Ambrose e Harris (2008):

O design moderno tem inúmeras ferramentas que podem ser utilizadas para uma comunicação eficaz do material impresso. Layout, tipografia, cores e imagens são cruciais para transmitir informações e diferenciar um design de outro, mas o formato, a presença física dos detalhes, é uma ferramenta muitas vezes menosprezada e subutilizada (AMBROSE e HARRIS, 2008, p.6).

O design é uma área ampla e interdisciplinar, e pode contribuir para a solução de diferentes tipos de problemas. Apesar de projetar objetos e produtos ser uma característica marcante da profissão, se estudado de forma mais aprofundada, o design seria “como uma disciplina cheia de possibilidades, que pode ser de grande

valia para outras áreas do conhecimento” (TABAK, 2010, p.2). O presente projeto procura, então, utilizar do caráter interdisciplinar do design produzindo um material que auxilie no desenvolvimento da autoestima, aceitação e empoderamento de crianças negras. Nas palavras de Bonsiepe (2011), os conhecimentos considerados como experiências acumuladas devem ser comunicados e compartilhados, sendo que a apresentação da informação/conhecimento deveria ser uma tarefa central do design.

2.2 LIVRO

Os livros são objetos que participam do cotidiano. Sua história se desenrola há mais de quatro mil anos e é uma forma de documentação e sua história está ligada à história da humanidade. Em inglês, “*book*” tem origem na palavra *bok*, que por sua vez, deriva-se de “*beech tree*” (faia, que é um tipo de árvore). Já no português, sua origem vem do latim *liber* (HASLAM, 2007).

Para Haslam (2007), os egípcios podem ser considerados os primeiros designers de livros, já que redigiam textos em colunas e utilizavam ilustrações. Naquela época, a escrita não era apresentada como o livro que conhecemos atualmente, mas em forma de rolos que chegavam a ter 20m de comprimento.

O papiro era o principal suporte para a escrita, até o surgimento do pergaminho, que aconteceu com a substituição do papiro pela pele de animal esticada, seca, branqueada, polida e alisada (HASLAM, 2007).

Romani (2011) diz que “qualquer pessoa entende o significado da palavra livro”. Entretanto, para uma melhor compreensão, temos a definição do Dicionário Michaelis, onde livro é conceituado em oito formas:

- 1 “Conjunto de folhas de papel, impressas ou manuscritas, coladas ou costuradas num dos lados, cobertas por uma capa”;
- 2 “Esse mesmo livro, considerando-se o seu conteúdo, geralmente de caráter literário, artístico, científico, técnico etc., constituído por um ou mais volumes”;
- 3 “Cada um dos volumes que constituem uma determinada obra”;
- 4 “Cada uma das partes que compõem uma obra extensa, como, por exemplo, a Bíblia”;
- 5 “Conjunto de cadernos ou de folhas unidas que forma um volume encadernado, usado para diversos tipos de registros ou anotações”;
- 6 “Conjunto de documentos diplomáticos relativos a um determinado assunto, publicados pelo governo para conhecimento do público”;
- 7 “Registro no qual o comerciante assenta certos tipos de anotações”;

8 “Algo que divulga conhecimento ou instrui como se fosse um livro” (DICIONÁRIO MICHAELIS, 2021).

Com isso, percebe-se a informação já citada de que um livro é caracterizado por ser “um conjunto portátil de folhas impressas encadernadas e uma referência à escrita e à literatura” (HASLAM, 2007).

No passado, houveram discussões no mercado editorial, legal e tributário sobre o que caracterizava e definia um livro em relação a seu custo e extensão. Haslam (2007), no entanto, acredita que tais fatores não demonstram a influência e poder de um livro e ao descrever livro, diz que:

“[...] Livro: um suporte portátil que consiste de uma série de páginas impressas e encadernadas que preserva, anuncia, expõe e transmite conhecimento ao público, ao longo do tempo e do espaço” (HASLAM, 2007, p.9).

Dito isto, o livro vem sendo utilizado na disseminação de ideias e tem grande impacto sobre o desenvolvimento da humanidade.

2.3 ESTRUTURA DO LIVRO

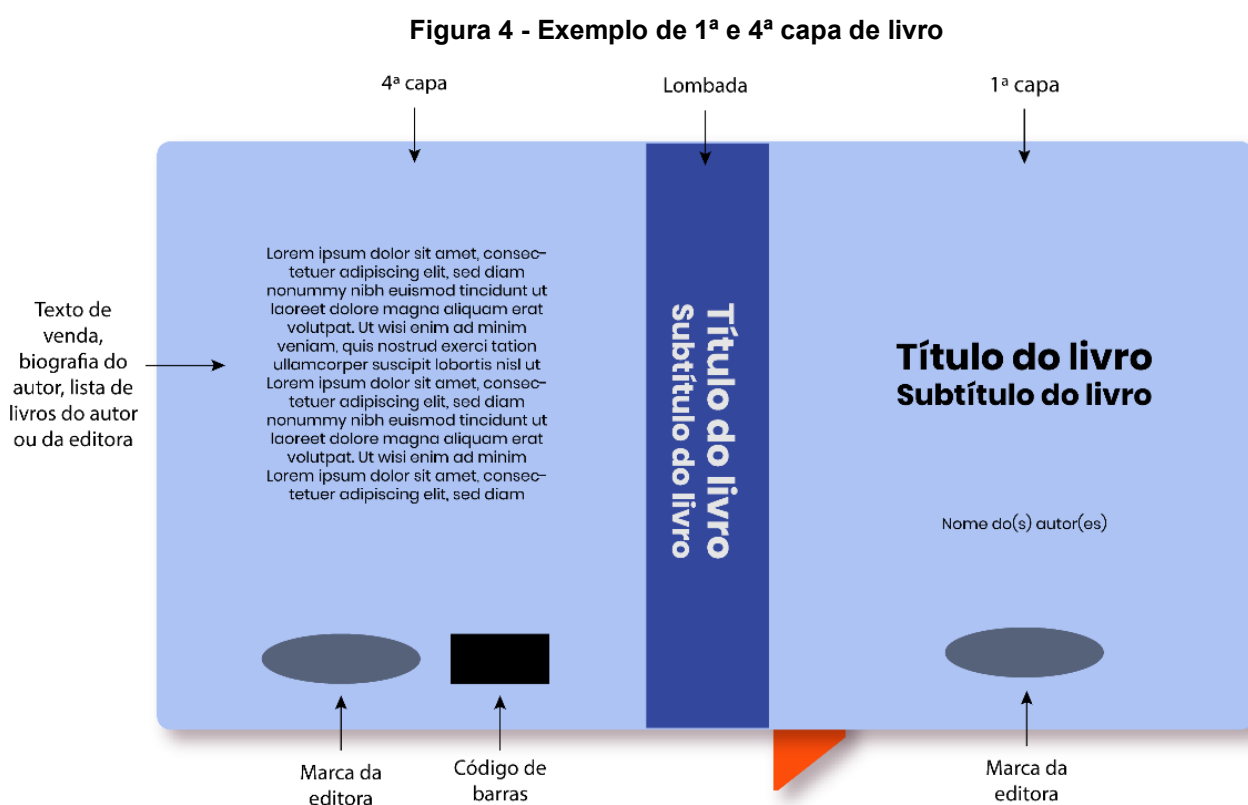
Na indústria editorial, os componentes de um livro possuem denominações específicas que são bastante utilizadas. No geral, suas partes foram divididas em três agrupamentos: o livro acabado, a página e a grade de produção (HASLAM, 2007). De acordo com Lins (2003), os livros infanto-juvenis, um dos objetos de estudo e embasamento para este projeto, possuem as seguintes divisões: capa, guarda, rosto, dedicatória, miolo, créditos, cólofon.

A capa é dividida em 4 partes. A 1ª capa deve conter o título, os nomes do autor e do ilustrador (algumas vezes, o nome do ilustrador não é permitido na primeira capa) e a marca da editora. A 2ª e a 3ª capa são brancas normalmente. E a 4ª capa (ou contracapa) pode ter textos de venda, biografia do autor, outros livros do autor ou da editora. Deve conter obrigatoriamente código de barras e a marca da editora.

A primeira e última página dos livros em brochura com capa dura, são as guardas que, além de auxiliarem no acabamento, podem conter informações visuais. Em livros de capa mole, pode-se fazer uso da “falsa guarda”, que são páginas

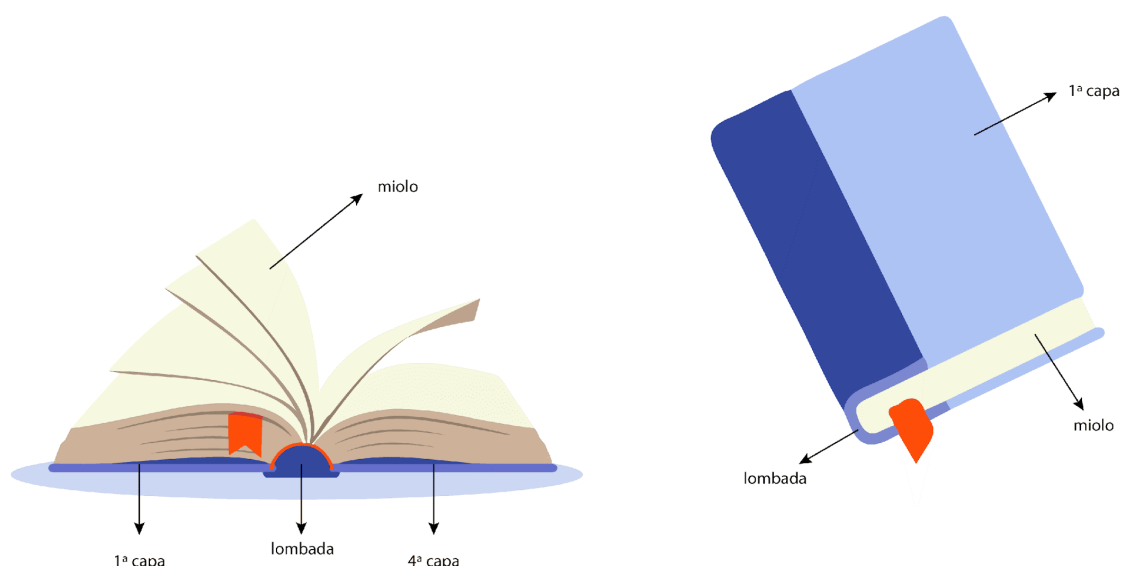
impressas com imagens, aplicação de texturas ou padrões. A folha de rosto (ou frontispício) repete os dados contidos na capa, acrescidos do nome do ilustrador e número da edição. A dedicatória é um texto curto, dedicando o trabalho a uma ou mais pessoas, numa página exclusiva. O miolo é o corpo do livro. Onde se encontra a história, que pode ser composta apenas por textos e/ou imagens. A página de créditos é onde estão as referências bibliográficas. Por fim, o colofon, que é um texto onde se explicam dados técnicos do projeto, como tipo de papel, tipografia, gráfica de impressão e os responsáveis pela execução da obra (créditos).

Algumas dessas características descritas podem ser visualizadas nas ilustrações abaixo (Figura 4 e 5):



Fonte: Adaptado de Lins (2003)

Figura 5 - Estrutura do livro impresso



Fonte: Adaptado de Lins (2003)

2.4 LIVRO INFANTIL

Para Romani (2011), no Brasil, o mercado editorial infantil é considerado novo e sua expansão acontece devido aos investimentos associados às novas tecnologias. Já Lins (2003) acredita que, em decorrência da profissionalização do mercado e das características únicas de um livro infanto-juvenil, esse produto se torna atraente aos alunos de design e alvo de projetos interdisciplinares e de graduação. Um objeto onde interpretação de texto, projeto gráfico, técnicas de ilustração e recursos das artes gráficas convivem.

Os livros infantis, não estão presos à diagramação clássica, e priorizam as narrativas visuais (ROMANI, 2011). De acordo com Heller e Guarnaccia (1994) *apud* Romani (2011), a diversidade das publicações é o que traz maior ganho no mercado editorial para crianças. As crianças gostam de interagir com o objeto, o que possibilita a exploração do uso do papel. Também é possível que o designer explore a tipografia, as ilustrações, dentre outras características do livro.

Gregorin Filho (2009) questiona: “a literatura infantil é apenas um instrumento pedagógico ou é literatura e, conseqüentemente, arte?”. Enquanto Coelho (2000), responde que:

a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e real, os ideais, e sua possível/impossível realização (COELHO, 2000, p.27).

Nos dias de hoje, a arte de produzir livros pode ser expressa em diversos formatos, materiais e cores: livros de pano, de madeira metal ou plástico. Há livros que inflam e aqueles que podem ser utilizados durante o banho na piscina, na praia ou em casa, conhecidos como livros impermeáveis. Ainda existem os livros que aguçam os sentidos, com sons ou cheiros, texturas ou recursos táteis, com origamis ou *pop-ups* (LINS, 2003).

Como já descrito anteriormente sobre os elementos de um livro, em um livro infantil, alguns desses elementos são diferenciados. Como a guarda, que diferente de outros livros, é mais utilizada por questões estéticas ou poéticas.

Em relação ao que foi descrito nesta seção, pode-se concluir que o livro infantil deve ser um objeto lúdico, que possua interação e chame a atenção de seu leitor, despertando seus sentidos e estimulando sua criatividade, contribuindo ainda para seu desenvolvimento intelectual, emocional, social e cognitivo.

2.5 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA INFÂNCIA

A leitura se faz presente em nossa vida a partir do momento em que começamos a tentar entender o mundo, interpretando as coisas que nos cercam, observando o mundo a partir de diferentes perspectivas e relacionando a realidade e a ficção. Interpretando e decifrando o que está ao redor como uma bula de remédio, receita de bolo ou bilhete. Às vezes, sem dar conta, o ato de ler é praticado, e passa despercebido como forma de compreender a sociedade em que estão inseridos (THOMAZ, 2011).

Com o avanço da tecnologia, muitas pessoas começaram a deixar a leitura de lado, o que resultou em indivíduos cada vez menos interessados por livros e com vocabulários cada vez menos desenvolvidos. Com isso, podemos perceber o quão importante a leitura se faz, pois é o que contribui para o conhecimento, para o raciocínio e para um enriquecimento de nosso vocabulário.

Nos primeiros anos de vida de uma criança ocorrem momentos importantes para o seu desenvolvimento:

Sabemos que o momento mais propício para o desenvolvimento de uma criança são seus primeiros anos de vida. Nessa idade é possível auxiliar a criança a compreender a si mesma, seu corpo, seus gostos e estimular alguns hábitos (CONCEIÇÃO *et al.*, 2016, p.2).

A leitura pode contribuir para a formação de um cidadão mais consciente, aumentando sua visão do mundo e auxiliando-o a transformar a si e ao ambiente em que vive. Apenas a leitura de livros didáticos não faz de um indivíduo um leitor. Por isso, é necessário que professores, pais e outros mentores, incentivem e encontrem meios para que as crianças criem apreço pela leitura. Quando trabalhada desde cedo, a leitura pode ajudar o sujeito no desenvolvimento de sua imaginação, percepção e ponto de vista, colaborando assim para sua formação pessoal, escolar e social, possibilitando também o contato com ideias e experiências diferentes (CONCEIÇÃO *et al.*, 2016).

Crianças que leem e tem contato com a literatura desde cedo, possuem algumas vantagens como melhor aprendizagem, pronúncia e comunicação. Também podem desenvolver através da leitura a imaginação e criatividade. Apenas o contato com as letras através de atividades na escola não é o bastante para que as crianças adquiram essas habilidades. Fonseca (2012) diz que:

Quando um professor lê um conto para seus alunos, eles não aprendem apenas os conteúdos das histórias e suas características, mas também como as pessoas utilizam a leitura, os comportamentos leitores e a compartilhar práticas sociais de leitura. Muitas vezes os professores pensam que as crianças só aprendem a ler se realizarem atividades que envolvam as letras. Com certeza, há momentos em que devemos propor atividades de leitura que permitam às crianças refletir sobre o sistema de escrita, mas só isso não é suficiente! Temos de promover a entrada dos diversos textos na escola para que as crianças aprendam as competências necessárias para a leitura na vida cotidiana. (FONSECA, 2012, p.29)

Na escola o professor tem o papel de ser o exemplo aos alunos, não apenas propondo atividades em que os alunos tenham que ler para resolvê-las, mas também ajudando-os a ter prazer pela leitura. A família também é indispensável nessa relação

criança-leitura, podendo criar um ambiente em que a criança possa ler e exercitar sua criatividade e imaginação.

Crianças que ainda não leem podem ser envolvidas com a leitura com a ajuda de alguém que saiba ler, um professor ou familiar. Mas é importante que mesmo que a criança ainda não leia, ela tenha contato e possa manipular exemplares dos livros a ela apresentados (CONCEIÇÃO *et al.*, 2016).

Há determinadas práticas pedagógicas (Quadro 1) que envolvem a leitura e ajudam na formação de bons leitores, tornando a atividade um momento descontraído onde as crianças tenham o desejo de participar.

Quadro 1 - Livros e materiais adequados ao desenvolvimento infantil

Faixa etária	Textos	Ilustrações
1 a 2 anos	As histórias devem ser rápidas e curtas	Uma gravura em cada página, mostrando coisas simples e atrativas visualmente
2 a 3 anos	As histórias devem ser rápidas, com pouco texto de um enredo simples e vivo, poucos personagens, aproximando-se ao máximo das vivências da criança	Gravuras grandes e com poucos detalhes
3 a 6 anos	Os livros adequados a essa fase devem propor vivências radicadas no cotidiano familiar da criança	Predomínio absoluto da imagem, sem texto escrito ou com textos brevíssimos
6 ou 7 anos (fase de alfabetização)	Trabalho com figuras de linguagem que explorem o som das palavras. Estruturas frasais mais simples sem longas construções. Ampliação das temáticas com personagens inseridas na coletividade, favorecendo a socialização, sobretudo na escola.	Ilustração deve integrar-se ao texto a fim de instigar o interesse pela leitura. Uso de letras ilustradas, palavras com estrutura dimensional diferenciada e explorando caráter pictórico.

Fonte: Adaptado de Conceição *et al.* (2016)

Com as assertivas acima, constata-se que a leitura, apesar de prazerosa para alguns, pode ser vista como uma dura obrigação para outros, partindo daí a necessidade de incentivo por parte da escola, da família e da sociedade em que estes pequenos indivíduos se encontram inseridos. Também se aprende que a leitura de fato contribui para a formação da criança estimulando sua criatividade e imaginação, enriquecendo seu vocabulário e ajudando-a a desenvolver seu senso crítico e escrita.

Outro fato a ser destacado é que o conteúdo da leitura em questão também influencia no envolvimento da criança.

2.6 REPRESENTATIVIDADE NEGRA E ACEITAÇÃO

Ao se falar de representatividade negra precisamos voltar no tempo e conhecer o contexto histórico que a faz tão necessária e ao mesmo tempo, é o motivo pelo qual muitas vezes essa representatividade deixa de existir. Entre os países latino-americanos, o Brasil foi o último a abolir a escravidão, fato ocorrido há pouco mais de 130 anos. Após o estabelecimento da Lei Áurea³, nenhuma política foi feita para assistir o negro. Ou seja, após séculos de exploração, não foram ofertados moradia, estudo ou trabalho dignos e os negros passaram a viver à margem da sociedade. Contudo, apesar do fim da escravidão, a discriminação contra o povo negro, não deixou de existir.

Por representatividade, no Dicionário Michaelis (2022) lemos que é a qualidade daquilo que é representativo. Enquanto representativo, é descrito como

1 Que representa ou serve para representar.

2 Que envolve e tem relação com representação.

3 Diz-se de organismo (sindicato, associação etc.) com direito reconhecido de representar um grupo, uma comunidade etc.

4 Diz-se de sistema político em que a soberania é exercida por delegados do povo, que este elege diretamente e que o representam (DICIONÁRIO MICHAELIS, 2022).

Dito isto, a representatividade negra, diz respeito a tudo que representa o povo negro. Sua relevância se dá, porque sem ela, se torna muito difícil que pessoas negras sintam que fazem parte de algo, ou seja, sem a presença negra em determinadas profissões, universidades, filmes etc., outra pessoa negra pode não se sentir pertencente a esses espaços. Se um negro não sente que pertence a determinados espaços, e passa a acreditar que apenas pessoas brancas se encaixam ali e podem ser bem sucedidas, ele pode passar a ter uma visão distorcida e cheia de preconceitos

³ BRASIL. Lei nº. 3.353 de 13 de maio de 1888. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/64000-confira-a-integra-da-lei-aurea/>>. Acesso em 14 out. 2022.

sobre si mesmo, questionar seu valor e ter dificuldade em aceitar suas características físicas.

Passar por um processo de autoaceitação da sua história quando esta é marcada por estereótipos negativos, é muito difícil e doloroso. Por não ser uma tarefa simples, requer muita reflexão e reconhecimento não só da sua história, seu passado histórico, mas também, de compreender sua posição como pertencente a um grupo que foi estigmatizado e excluído, e que teve sua cultura inferiorizada desde sempre (NASCIMENTO, 2017, p.114).

Malafaia (2018) diz que assumir e/ou aceitar ser negro no Brasil, é um processo doloroso. Isso porque modelos positivos de representação negra não são muito comuns, quando comparados aos modelos de representação branca. Entretanto, o oposto, se tratando de modelos negativos de pessoas negras, já não é tão difícil de se encontrar em nosso cotidiano: nas ruas, nos presídios, favelas, entre outros. Também é interessante a reflexão de que a identidade dos negros foi e ainda é edificada a partir da mestiçagem, onde se tentava comprovar a partir da ciência que o africano e seus descendentes são inferiores, enquanto as características europeias eram exaltadas.

Para Gomes (2012) processos identitários são construídos aos poucos desde as primeiras relações que o indivíduo estabelece, começando a partir da família. Assim, a autora salienta que é necessário que dentro dessas relações existam exemplos positivos, durante o desenvolvimento da criança e também durante a fase escolar. Ainda segundo Gomes, a construção positiva da identidade negra é um desafio a ser enfrentado pelos negros brasileiros, uma vez que a história sempre ensinou ao negro que para ele ser aceito era preciso negar-se a si mesmo.

Segundo Malafaia (2018), é necessário destacar a existência de imagens representativas em grupos sociais e culturais diferentes. Porém, algumas dessas representações recebem mais visibilidade que outras, passando a serem enxergadas como o padrão do que é “real”. A autora descreve momentos em um projeto social do qual faz parte, onde a identidade da criança negra é trabalhada a partir da representatividade em livros, filmes etc.:

Propomos apresentar narrativas novas com as quais eles possam se identificar a partir da contação de história e apresentação de filmes e vídeos. (...) Com o livro “Os sete novos”, pudemos conversar sobre um dos princípios do kwanza como Umoja que significa união. Discutimos a importância de união e da importância de viver em comunidade. No filme “Pantera Negra” que foi visto no cinema, podemos explorar a importância em ter heróis negros e o protagonismo e o papel ativo e positivo do homem negro na sociedade (MALAFAIA, 2018, p.12).

Malafaia (2018) explica ainda que o projeto inicialmente foca em ajudar a criança a reconhecer-se como negra, isso porque devido à vários acontecimentos onde o negro é representado de forma negativa, existe uma dificuldade em saber a própria identidade. Depois, é trabalhado o significado de ser negro. E após isso, passam-se informações através das quais eles possam ressignificar sua negritude, o que permite a substituição de experiências negativas por experiências prazerosas.

Durante o projeto, sempre enfatizamos a beleza do negro, justamente porque o tempo, a cultura, a mídia e a sociedade tentam dizer o contrário. Ressaltamos o quão especiais e belos são as diversas tonalidades das nossas peles, o quão graciosos são os nossos cabelos crespos e que não há problema nenhum em ter bocas mais carnudas ou narizes que não estão nos moldes europeus. Desejamos que, ao nos olharmos como protagonistas, elas possam perceber que há beleza em ser negro (MALAFAIA, 2018, p.13).

Atualmente, as crianças tem acesso à tecnologia muito mais cedo, o que pode conduzir ao encontro ou desencontro da representatividade. Por isso, é tão importante que se possa discutir meios de aumentar essa visibilidade de pessoas reais e personagens negros, para que assim crianças negras possam sentir-se vistas e valorizadas ainda na infância. Para Sousa (2020) devido a influência que as mídias tem é preciso ajudar no desenvolvimento da auto estima daqueles que a consomem:

Tendo em vista que a imagem tem influência pela mídia, é necessário apresentar personagens que assegurem e influenciem o amor próprio de cada indivíduo com produções que sensibilizem as qualidades, os desejos, a beleza e a força das pessoas negras. (...) Quando as pessoas ligam a televisão é preciso ver mais representatividade para as pessoas se enxergarem e se aceitarem como são. (SOUSA, 2020, p.63).

Na Figura 6, podemos ver o quão relevante é para uma criança se enxergar no que ele vê.

Figura 6 - Criança assistindo o filme Encanto



Fonte: Instagram lucasrafinha.23 (2022)

A imagem mostra uma criança assistindo ao filme Encanto da Disney, e até mesmo reproduzindo a mesma expressão facial do personagem apresentado. Percebe-se que não apenas a cor da pele importa neste momento, mas também os traços que muitas vezes chegam a incomodar, como tamanho do nariz e boca e o cabelo. Isso porque a criança consegue visualizar-se no que está assistindo e percebe que ela não está sozinha, que existem sim outras pessoas como ela.

No passado, os livros não estavam acessíveis a todos e apenas a burguesia produzia e consumia esse material. Ademais, atualmente a situação não é muito diferente quando se trata do acesso aos livros infantis, pois apesar de políticas públicas, as bibliotecas ainda tem como maior parte de seu público pessoas brancas e de classe média (SOUZA, 2019).

Para Souza (2019), o processo de escravização no Brasil, também foi refletido nos livros infantis:

Por todo o processo de escravização no Brasil e a perseguição do homem branco para com a população negra, fruto do racismo, os nossos livros infantis também sofreram consequências. A principal delas, é que, geralmente, na literatura, a população negra tem sido

apresentada em contextos desfavoráveis em relação à imagem e história afro-brasileira.

Ainda existem poucos livros infantis com a temática racial, e quando se tem, os livros referem-se à negritude trazendo um viés preconceituoso e estereotipado da imagem do negro (SOUZA, 2019, p.29).

Ainda segundo Souza (2019), com isso pode-se elencar três problemas principais com os quais a escola/o professor lida ao utilizar um livro infantojuvenil. O primeiro problema diz respeito ao histórico da população negra relacionando-a à ao negro sempre sofrendo e/ou em contextos de inferioridade em relação a população branca, o que pode construir na criança uma imagem negativa de si mesma. O segundo problema, relaciona-se à cultura negra, pouco ensinada em livros e quando ensinada, sendo alvo de preconceito. Por último, o terceiro problema e talvez o mais prejudicial: a ausência de referências negras pode atrapalhar a construção da identidade da criança, sobretudo, uma visão positiva de si mesmo.

Conforme já citado anteriormente, a leitura influencia na criatividade, imaginação e desenvolvimento infantil, daí a necessidade de combater os estereótipos apresentados em livros infantis onde crianças brancas se identificam com os príncipes, princesas e heróis e crianças negras, se encontram representatividade, é através dos vilões. De acordo com Sales (2021), não apenas a representatividade negra é importante, mas também a valorização das culturas africanas e afro-brasileiras, possibilitando às crianças o contato e vivência de sua própria história.

Dessa forma se faz necessário a introdução da literatura afro-brasileira no processo educacional para que as crianças aprendam a valorizar as diferenças, conheçam e se reconheçam nessas histórias, para que se sintam representadas, se coloquem em posição de igualdade com qualquer outra criança, cada um com suas singularidades.

Assim sendo é de suma importância a inserção de livros de Literatura Infantil que possuam personagens negros como protagonistas (SALES, 2021, p.18).

De acordo com os autores e autoras citados, entende-se que o conjunto leitura e representatividade se faz necessário em nossos dias, não apenas para incentivar as crianças a lerem e desenvolverem suas habilidades intelectuais e cognitivas, mas para que estereótipos sejam quebrados, para que crianças negras se sintam vistas e valorizadas e para que elas aceitem suas características e reconheçam sua identidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Ambrose e Harris (2011), solucionar um problema de design pode ser feito de diferentes maneiras:

O design é um processo iterativo, e o design thinking, o modo como o design é pensado, está presente em cada etapa da jornada que começa com o briefing do cliente e termina com o trabalho pronto. Várias são as soluções possíveis para um determinado briefing, e elas podem se diferenciar umas das outras em termos de criatividade, viabilidade e orçamento (AMBROSE e HARRIS, 2011, p.6).

Portanto, os procedimentos metodológicos aqui apresentados foram adaptados de acordo com a necessidade do projeto, entretanto, em sua maior parte executados de acordo com a metodologia do Design Thinking (Figura 7).

Figura 7 - Etapas da metodologia



Fonte: Adaptado de Ambrose e Harris (2011)

3.1 DEFINIÇÃO

A definição (Figura 8) é a etapa inicial de qualquer projeto de design, e muitas vezes, envolve a produção ou recebimento de um briefing, que por sua vez, apresenta o que o cliente deseja num determinado trabalho. Para ajudar na definição deste projeto, houve uma conversa com a autora da história para entender seu repertório e sua motivação ao escrever Cachinhos de Mel e então, foi realizado o briefing.

Figura 8 - Definir

Fonte: Adaptado de Ambrose e Harris (2011)

3.1.1 Sobre a autora e a história

Rebeca Soares (Figura 9) nasceu em Teresina, Piauí no dia 13 de janeiro de 1995.

Figura 9 - Rebeca Soares

Fonte: Instagram rebsshow (2022)

Suas principais referências são da literatura popular brasileira, como Ariano Suassuna e Câmara Cascudo, sendo que seus temas favoritos envolvem a cultura e a tradição popular brasileira com um olhar voltado para a manutenção cultural de geração para geração valorizando a diversidade do povo brasileiro.

Desde a adolescência gosta de escrever inspirada pelos poemas que lia nos diários da sua mãe. Formou-se então, em Letras Português, quando pode definir a sua linha de escrita como lírica no que se refere a expressão de sentimentos por meio de poemas e textos, embora também escreva alguns cordéis caracterizando sua linha popular. Sua primeira personagem foi Mel, criada no intuito de relatar o seu próprio processo de aceitação quanto ao seu cabelo cacheado e assim ajudar outras meninas a se aceitarem.

Rebeca é formada em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí, formada em Dança pela Escola Técnica Estadual De Teatro Professor José Gomes Campos, Pós-Graduanda em Educação Bilíngue, e atualmente trabalha com a educação infantil que foi uma das inspirações para escrever o livro Cachinhos de Mel.

3.1.2 Briefing

Segundo Ambrose e Harris (2011), na definição de um problema de design, podem ser utilizadas as cinco perguntas básicas do texto jornalístico (quem, o que, quando, onde e por que), podendo ajudar durante todo o processo e na identificação de limitações a serem resolvidas.

No presente projeto, as seguintes respostas apresentadas no Quadro 2 (a seguir) foram obtidas para algumas das perguntas anteriormente mencionadas:

Quadro 2 - Perguntas básicas do texto jornalístico

Pergunta	Descrição	Resposta
Quem?	Quem é o cliente e o público de interesse?	A cliente em questão seria a autora da estória, Rebeca Soares e o público-alvo crianças entre 6 e 10 anos.
O que?	O que o cliente tem em mente em relação à solução de design?	Desenvolver as ilustrações e a diagramação de um livro infantil para a estória Cachinhos de Mel, que promova o interesse pela leitura e incentive as crianças a entenderem as diferenças e a aceitarem-se como são.
Quando?	Quando o design será necessário e por quanto tempo?	O livro é atemporal, mas o prazo de conclusão é até meados de novembro.
Onde?	Onde o design será usado?	Mídia impressa
Por que?	Por que o cliente acredita que uma solução em design é necessária?	Como explicado anteriormente (tópicos 2.5 e 2.6), a leitura na infância ajuda na criatividade e no desenvolvimento de habilidades. A autora da história é negra e educadora e acredita que livros assim possam influenciar positivamente as crianças.

Fonte: Adaptado de Ambrose e Harris (2011)

3.2 PESQUISA

A etapa seguinte, a pesquisa (Figura 10), inclui a coleta de informações que serão necessárias ao processo criativo, na parte de geração de ideias. Tal pesquisa pode envolver dados quantitativos ou qualitativos. Nessa etapa, pode ser interessante a construção de uma persona (o usuário final idealizado), para que se tenha um melhor entendimento do que despertaria o interesse do público alvo.

Figura 10 - Pesquisar



Fonte: Adaptado de Ambrose e Harris (2011)

O tipo de informações coletadas neste projeto, foram as qualitativas, pois foi necessária uma pesquisa bibliográfica para se conhecer mais a respeito do objeto a ser desenvolvido, suas principais características, se esse tipo de material seria realmente utilizado e de relevância para o usuário. Os resultados obtidos nessa etapa estão descritos na fundamentação teórica e estarão refletidos na parte de geração de ideias e requisitos do livro.

3.2.1 Público Alvo

Ao estabelecer os requisitos de um projeto é necessário possuir conhecimento a respeito do público consumidor. Isso porque tal conhecimento pode determinar possíveis implicações e/ou contribuições para o projeto.

A publicação será direcionada a crianças negras devido à sua temática principal ser a aceitação do seu tipo de cabelo e da diversidade, mas não se pode restringir apenas a este público já que a informação à outras pessoas, pode conseguir aliados que ajudem na busca por uma maior representatividade de pessoas negras e lutem para construir um mundo onde as pessoas sejam vistas, valorizadas e respeitadas independente de sua cor ou seu tipo de cabelo.

Para auxiliar na escolha da faixa etária, foram entrevistados três profissionais da área da educação infantil. Foram elaboradas nove perguntas (Apêndice B) em relação à profissão e à diversidade, também foi apresentado o texto do poema para que elas pudessem dar sua opinião. Com as respostas apresentadas, foi definido a faixa etária de 6 a 10 anos. Inicialmente, porque era a faixa etária desejada de se trabalhar e também porque segundo a opinião dessas profissionais, essa é uma boa idade para começar a trabalhar a diversidade já que as crianças começam a ser capazes de ler e compreender por si mesmas a história.

3.2.2 Análise de Similares

A análise de similares será feita a partir de três livros infantis ilustrados (um livro digital e dois físicos), selecionados por terem a temática semelhante a que será desenvolvida no projeto. A análise será feita em relação ao uso da tipografia, imagens, aspectos físicos e diagramação.

As obras a serem analisados são: *Ei, você!* de Dapo Adeola (2021) homenageia e celebra a vida de crianças negras. *O cabelo de Lelê*, de Valeria Belém (2012) tem uma narrativa que mostra Lelê descobrindo sua história e a beleza da herança africana. Por fim, *Amor de Cabelo*, por Matthew A. Cherry (2021) enaltece o carinho ao próprio cabelo, o amor entre pais e filhas e a felicidade que preenche aqueles que podem se expressar livremente.

3.2.2.1 “Ei, você!” de Dapo Adeola

A partir de uma prosa delicada e de ilustrações feitas por dezenove artistas diferentes, O livro *Ei, você!: Um livro sobre crescer com orgulho de ser negro* (Figura 11) celebra a vida e o crescimento das crianças negras de todo o mundo, apontando caminhos de esperança para o futuro e empoderando uma nova geração de sonhadores. É 1ª edição, publicada no ano de 2021, pela Companhia das Letrinhas com autoria de Dapo Adeola e ilustrações de: Dapo Adeola, Alyissa Johnson, Sharee Miller, Jade Orlando, Diane Ewen, Reggie Brown, Lhaiza Morena, Onyinye Iwu, Chanté Timothy, Gladys Jose, Bex Glendining, Joelle Avelino, Danni Mustapha, Nicole

Miles, Charlot Kristensen, Kingsley Nebechi, Camilla Sucre, Derick Brooks, Jobe Anderson, Selom Sunu.

Figura 11 - Ei, você!



Fonte: Site da Companhia das Letras (2022)

Por se tratar de um livro digital, a escolha de analisar esta publicação, se deu mais em relação ao conteúdo do que aos seus aspectos físicos. O livro possui uma combinação de duas tipografias (não identificadas na própria publicação), mas uma possui serifa e a outra não. A leitura é fácil e simples. Tratando-se de uma mídia digital, há a possibilidade de aumentar/diminuir o tamanho da fonte utilizando-se da ferramenta zoom, o que facilita e torna a legibilidade ainda melhor, mas em alguns momentos na própria publicação, há a combinação de diferentes tamanhos da mesma fonte. Em algumas frases é feita a combinação entre as duas fontes, destacando certas partes do texto. Tanto os espaços entre as letras quanto os espaços entre linhas são suficientes. Cada página possui apenas um parágrafo curto.

As ilustrações são uma combinação do trabalho de 19 artistas diferentes, portanto a cada duas páginas existe um estilo de ilustração diferente do anterior. São ilustrações bem coloridas e significativas que acompanham a narrativa da história. Cada ilustrador parece ter ficado responsável por duas páginas, assim, há ilustrações que ocupam as duas páginas ou há uma ilustração diferente em cada página com o mesmo estilo da anterior. O texto não segue um padrão (sempre na esquerda/direita ou sempre em cima/embaixo), ele “dança” na página conforme a ilustração.

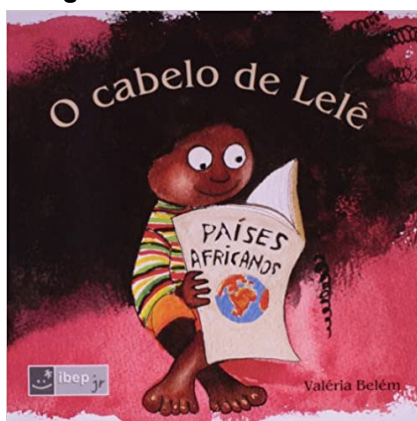
Como dito anteriormente, a escolha deste material se deu devido à similaridade da temática da publicação, com o que deseja transmitir neste projeto. O

livro em questão é uma carta para o eu “passado” do autor e também uma carta para sua geração futura e para todas as crianças negras, para que elas saibam que são lindas e capazes de tudo. Assim também a autora deste projeto, espera que Cachinhos de Mel possa influenciar na vida de crianças negras e que elas possam compreender sua beleza e singularidade.

3.2.2.2 “O cabelo de Lelê” de Valeria Belém

Em O cabelo de Lelê (Figura 12 e 13), ela não gosta do que vê. “De onde vêm tantos cachinhos?” – ela vive a se perguntar. E essa resposta ela encontra num livro, em que descobre sua história e a beleza da herança africana. Publicado em 2012, pela IBED, com autoria de Valeria Belém e ilustrações de Adriana Mendonça.

Figura 12 - O cabelo de Lelê



Fonte: Amazon.com.br (2022)

Figura 13 - O cabelo de Lelê (4ª capa)



Fonte: Amazon.com.br (2022)

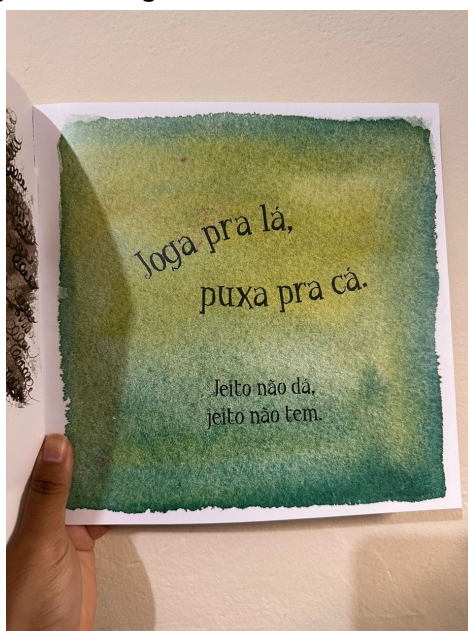
Esta segunda publicação não possui nenhuma indicação em seu colofão a respeito de sua fonte, mas identificou-se a fonte ITC Benguiat (Figura 14) como a fonte utilizada na capa e contracapa do livro. A fonte é uma tipografia decorativa e possui serifa. Foi projetada por Ed Benguiat e tem influência do período Art Nouveau. No texto da história (Figura 15), a tipografia utilizada é uma fonte fantasia e parece ser uma variação da fonte utilizada na capa. Apesar de ser uma fonte fantasia, seu tamanho grande facilita a leitura e não causa desconforto ao olhar.

Figura 14 - Fonte ITC Benguiat



Fonte: Wikipédia (2022)

Figura 15 - Página do livro O cabelo de Lelé



Fonte: Autoria própria (2022)

Ao final do livro, a ilustradora Adriana Mendonça diz que costuma misturar várias técnicas, como gravura, pintura, desenho e colagens, ao construir suas ilustrações e isso se nota através das páginas de *O cabelo de Lelê*. As ilustrações se relacionam com os acontecimentos da história. São bem coloridas e interessantes ao olhar. Não há muitos espaços em branco nas páginas e até mesmo onde há texto, há “pintura”.

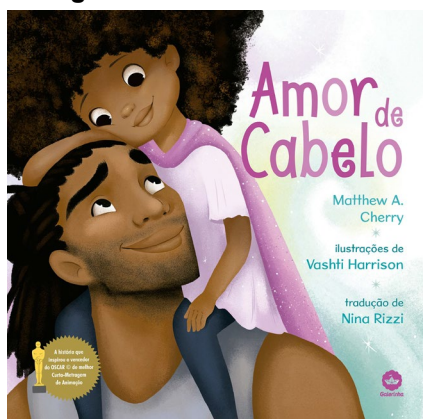
A história reflete a busca de Lelê por identificação. Ela não gosta de seus cachinhos, mas encontra um livro no qual descobre a força que seu cabelo representa e a partir dali tudo muda e faz com que ela se enxergue de maneira diferente.

Nesta publicação podemos enxergar muitos dos aspectos físicos de um livro apresentados anteriormente (item 2.3), como “falsa guarda”, dedicatória e folha de rosto. O livro tem as dimensões 28 x 21,4 x 1,8 cm e possui 32 páginas + capa. A impressão é *offset* e utiliza todas as cores padrão desse tipo de impressão (ciano, magenta, amarelo e preto). As páginas e capa são fixadas através de acabamento com lombada quadrada.

3.2.2.3 “Amor de Cabelo” de Matthew A. Cherry

Amor de Cabelo (Figura 16 e 17) conta a história de Zuri. O cabelo de Zuri é mágico. Ele pode ser trançado e enrolado para combinar perfeitamente com uma tiara de princesa ou uma capa de super-heroína. E Zuri sabe que seu cabelo é lindo! Mas um dia superespecial pede um penteado mais especial ainda. A mãe de Zuri está voltando para casa depois de um tratamento médico. E, embora ainda tenha muito o que aprender quando se trata de cabelo, o pai da menina é o responsável por ajudá-la a montar o penteado perfeito para receber a mãe. Ele fará qualquer coisa para deixar a filha feliz, até mesmo aprender a diferença entre trança nagô e trança twist. Comovente e empoderador, *Amor de cabelo* enaltece o carinho ao próprio cabelo, o amor entre pais e filhas e a felicidade que preenche aqueles que podem se expressar livremente. O livro foi publicado em 2020, com texto de Matthew A. Cherry e ilustrações de Vashti Harrison, pela editora Galera.

Figura 16 - Amor de Cabelo



Fonte: Amazon.com.br (2022)

Figura 17 - Amor de Cabelo (4ª capa)



Fonte: Amazon.com.br (2022)

Em Amor de Cabelo, a fonte utilizada não foi indicada em seu colofão. Mas é utilizada uma fonte serifada. A fonte do título parece ter sido desenhada propriamente para este projeto. No decorrer da história, há uso de outras fontes que também parecer ter sido desenhadas. O texto é de fácil leitura e a tipografia utilizada influencia bastante nisso. Tem um tamanho padrão durante todo o livro.

As ilustrações são digitais e baseadas no curta-metragem homônimo vencedor do OSCAR⁴. Algumas das imagens ocupam duas páginas, mas outras páginas refletem mais de um trecho da história com uma ou mais ilustrações. Como nos livros anteriores, as ilustrações também seguem a narrativa da história.

⁴Todo mês de janeiro, a comunidade de entretenimento e os fãs de cinema de todo o mundo voltam sua atenção para o Oscar. O interesse e a expectativa aumentam até a transmissão do Oscar, quando centenas de milhões de cinéfilos sintonizam para assistir à glamourosa cerimônia e saber quem receberá as maiores honras do cinema (Fonte: <https://www.oscars.org/oscars>).

Nesta publicação, a história mostra Zuri e seu pai em um momento em que ele precisa aprender a pentear a própria filha. O livro tem as dimensões 25.6 x 25.2 x 0.8 cm e possui 32 páginas + capa. A publicação possui capa dura com verniz UV localizado em algumas partes. As páginas e capa são fixadas através de acabamento com lombada quadrada. Não há menção a respeito do tipo de papel utilizado na impressão.

3.2.2.4 Conclusão da análise

Nos três materiais analisados, a fonte utilizada é de tamanho confortável para leitura. Burt (1959) *apud* Castro e Sousa (2018) propõe que existe uma relação entre a idade do público e o tamanho da tipografia (item 4.3), onde a fonte em publicações para crianças entre 6 e 10 anos, pode variar entre 24 e 14 pontos. Assim, podemos perceber que todas as publicações se encaixam nessa relação estabelecida.

As ilustrações de *Ei, você* e *O cabelo de Lelê* são mais vibrantes e com cores mais vivas. Enquanto *Amor de Cabelo*, possui cores mais sóbrias como lilás, azul e turquesa. Em todas as três publicações, as imagens não existem apenas para ilustrar o livro, mas para ilustrar a história que está sendo contada.

O primeiro livro era digital, mas pesquisando seu formato físico nota-se que ele é em formato de retrato, diferente dos outros dois, que apesar de não serem quadrados exatos, ainda são mais quadrados do que retangulares.

A diagramação em nenhum dos três livros segue um padrão em que texto e imagem tem seus lugares estabelecidos e se mantem durante todo o livro. Ou seja, apesar de ser possível perceber a existência da grade, imagem e ilustração se movimentam a cada página virada.

Não apenas por seu conteúdo, mas por seu formato e projeto gráfico, as publicações servirão de referência para o projeto aqui desenvolvido.

3.3 GERAÇÃO DE IDEIAS

Durante essa etapa, baseando-se nas informações anteriormente coletadas na fase de pesquisa e nos requisitos fixados durante a definição, o designer se utiliza de diferentes métodos para a geração de ideias (Figura 18) que correspondam ao

briefing. Nessa etapa, é possível perceber se o problema foi apontado corretamente na definição e se as informações coletadas na etapa de pesquisa são suficientes.

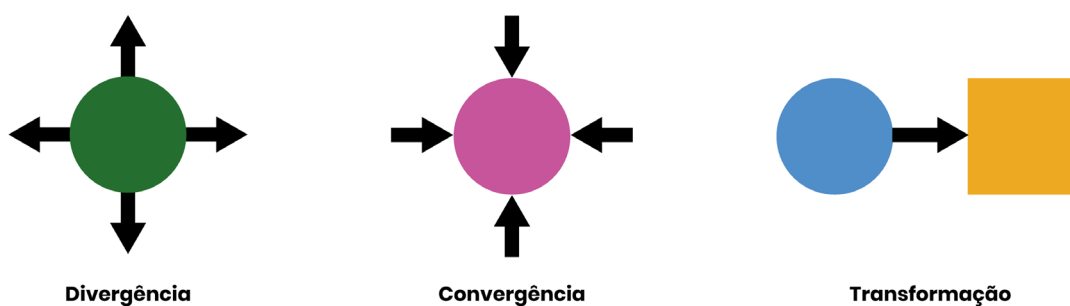
Figura 18 - Gerar ideias



Fonte: Adaptado de Ambrose e Harris (2011)

Segundo Ambrose e Harris (2011), a geração de ideias trata-se de uma etapa que “diz respeito às ideias, e não ao vocabulário do design”. Também é nessa etapa em que a criatividade deve ser aplicada para que as soluções e ideias fluam mais facilmente. Os designers podem pensar em “direções” específicas (Figura 19) para gerar novas ideias ou se utilizar de designs já existentes:

Figura 19 - Direções básicas de design



Fonte: Adaptado de Ambrose e Harris (2011)

- Divergência: que é a dispersão a partir de um ponto comum. Também chamado de diversificação;
- Convergência: reunião de duas ou mais entidades em direção a um ponto central ou base comum; e,
- Transformação: mudança qualitativa na aparência ou no caráter.

Após a escolha da direção do projeto, chega o momento de decidir como a solução de design vai se destacar ou se misturar aos produtos já existentes. No caso do presente projeto, busca-se a divergência. Pois apesar de existirem produtos

semelhantes no mercado (que servirão até mesmo de referência), pretende-se moldar o objeto desde o início (da ilustração à diagramação).

3.3.1 Criação de Personagem

A personagem Mel é a protagonista da história a ser ilustrada. Mel é uma criança negra que em seu primeiro dia de aula se encontra no ambiente escolar sendo a única criança com cabelos cacheados. Assim, no desenvolvimento da personagem é necessário que esses traços sejam mais marcantes (sua cor e seu cabelo). Conforme demonstrado no item 3.2.3, existem livros com temática e personagens semelhante ao que será desenvolvido neste projeto, portanto optou-se por criar um *moodboard* com personagens negros como referência visual (vide Figura 20).

Figura 20 - Moodboard



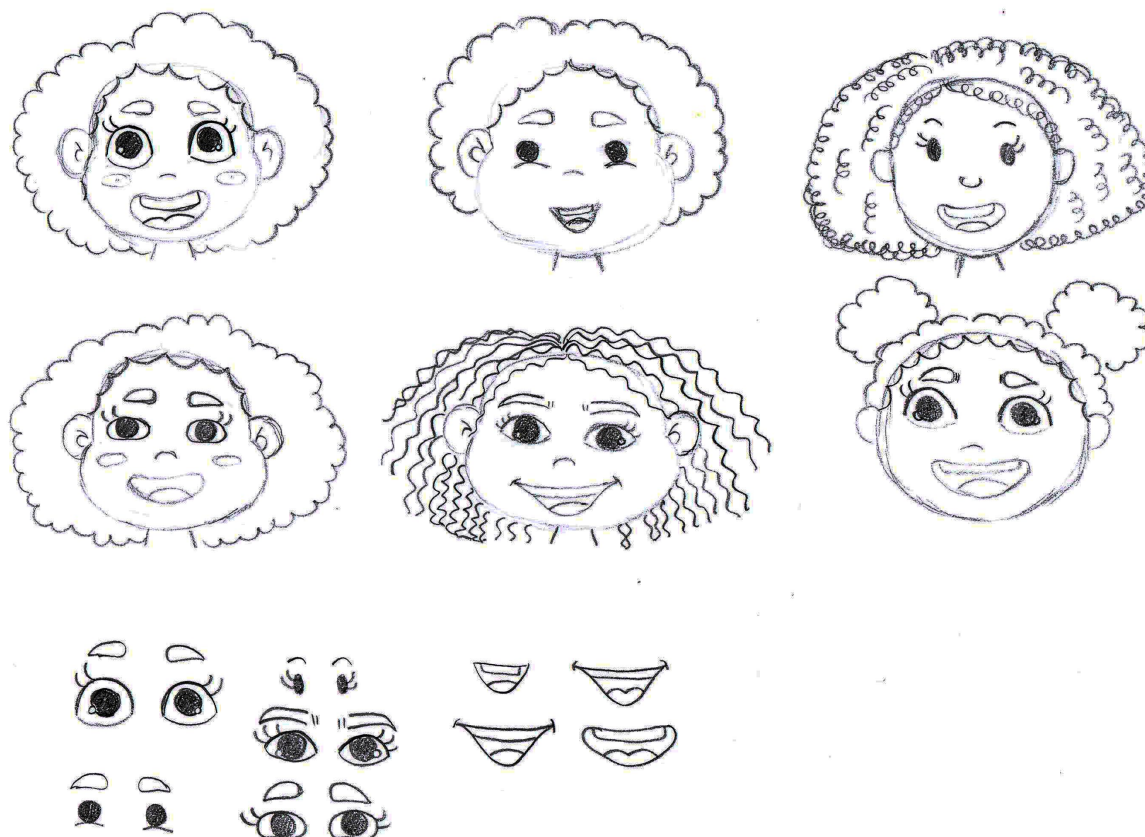
Fonte: Autoria própria (2022)

Por serem personagens criados por pessoas diferentes, mas provavelmente tendo como base pessoas reais, podemos concluir que há diversidade nos tons de pele, nos tipos de cabelo, nos traços do nariz, olhos e boca, mostrando assim, que cada pessoa é única e que não há apenas um jeito certo de representar pessoas negras, levando-nos a refletir a respeito da quebra de estereótipos, como por exemplo, o de que toda pessoa negra tem nariz e/ou boca grande.

A partir da busca de referências, dá-se início a construção da personagem principal e de suas características. Para isso inicialmente, foi feito uma busca por

referências de olhos, boca, expressões faciais, cabelos e os resultados obtidos foram transformados em algumas alternativas, ilustrados na Figura 21, a seguir:

Figura 21 - Geração de alternativas

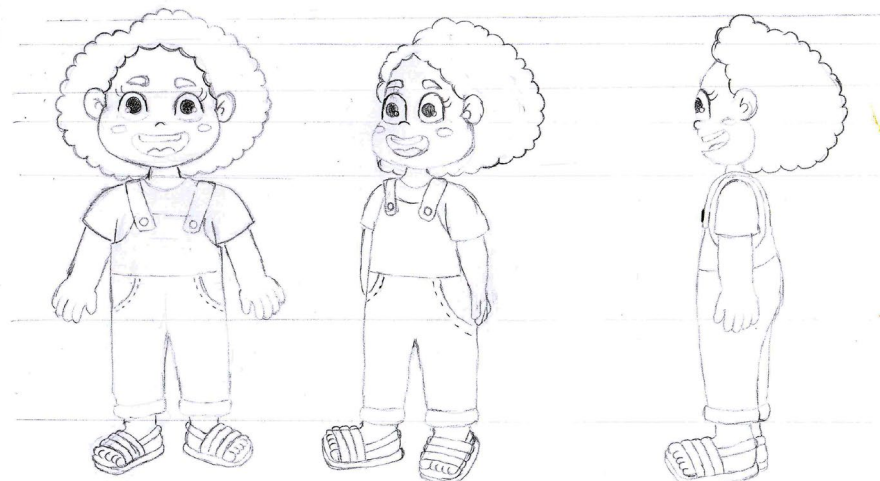


Fonte: Autoria própria (2022)

A autora não tem um estilo definido de ilustração próprio, portanto tais alternativas são resultados obtidos com bases nas referências pesquisadas.

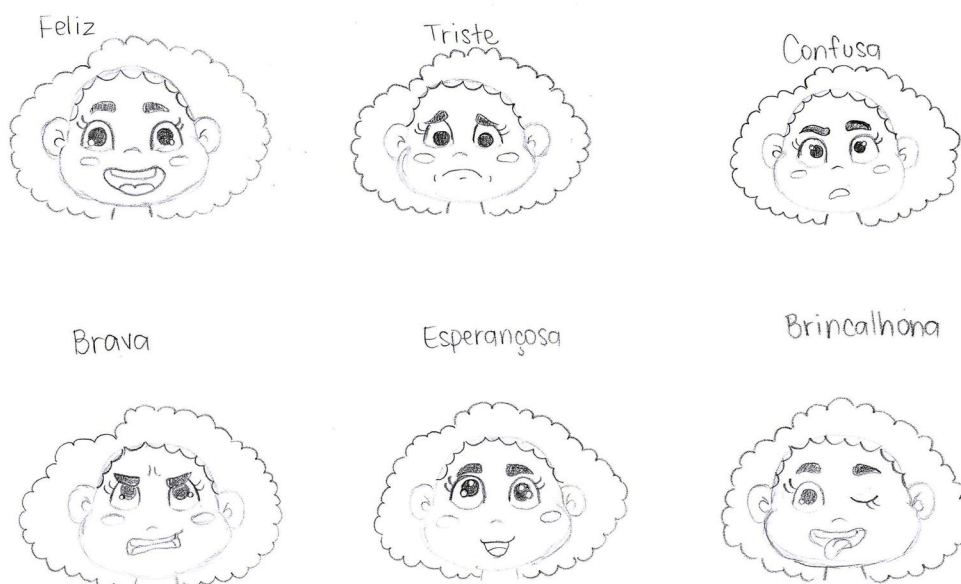
Em seguida, um *modelsheet* com possíveis traços da personagem foi construído (Figura 22). Também foi feito um teste com a utilização de diferentes expressões faciais (Figura 23).

Figura 22 - Modelsheet



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 23 - Teste de expressões faciais



Fonte: Autoria própria (2022)

3.4 PROTOTIPAGEM

A etapa seguinte à geração de ideias, é a prototipagem (Figura 24). Esta fase é uma oportunidade de testar as soluções propostas anteriormente, facilitando assim o processo de seleção, que é realizado na etapa seguinte. Durante a prototipagem, é possível detectar se as soluções de design desenvolvidas são viáveis.

Figura 24 - Prototipar



Fonte: Adaptado de Ambrose e Harris (2011)

No caso deste projeto, por se tratar de um livro infantil ilustrado digitalmente, os testes realizados foram na escolha das cores e dos pincéis para o desenvolvimento das ilustrações (Figura 25).

Figura 25 - Teste de cores e pincéis



Fonte: Autoria própria (2022)

As ilustrações serão desenvolvidas no software *Procreate*⁵, assim, foram realizados alguns testes com pincéis disponíveis no próprio software.

⁵ Adorado por profissionais criativos, o Procreate tem tudo o que você precisa para criar esboços expressivos, pinturas ricas, ilustrações lindas e belas animações. O Procreate é o estúdio de arte completo que você pode levar para qualquer lugar, repleto de recursos exclusivos e ferramentas criativas intuitivas. ([Procreate® – Sketch, Paint, Create.](https://procreate.com/))

3.5 SELEÇÃO

Após a geração de ideias e a etapa de testes, faz-se a seleção (Figura 26). É nessa fase que a proposta final a ser desenvolvida é escolhida. Ambrose e Harris dizem que o fator determinante na escolha da solução proposta é como ela atende ao briefing (total ou parcialmente), ainda que nem sempre seja possível cumprir todos os requisitos:

“O principal critério de decisão é a adequação à finalidade: o projeto atende às necessidades e aos objetivos do briefing? Ele se comunica de maneira eficiente com o público-alvo para atingir esses objetivos? A proposta selecionada normalmente é aquela que melhor atende ao briefing ou a uma boa parte dele. Nem sempre é possível ou desejável atender a todos os requisitos de um briefing em uma só proposta” (AMBROSE e HARRIS, 2011, p. 24).

Figura 26 - Selecionar

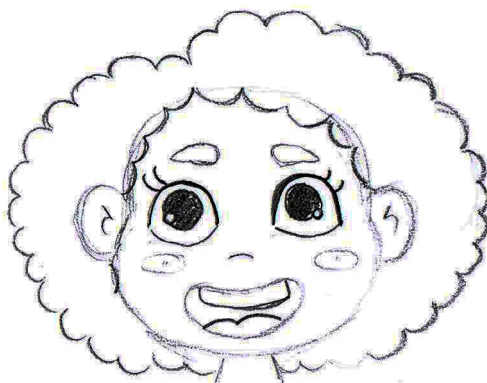


Fonte: Adaptado de Ambrose e Harris (2011)

Além do fator citado anteriormente, custo e tempo também são relevantes nesse processo de seleção. Após apresentar ao cliente as soluções desenvolvidas, este deve escolher e aprovar aquela que acredita corresponder melhor ao definido no briefing.

Conversando com a autora da história e por preferências pessoais da autora deste projeto, optou-se por inicialmente que a personagem seria retratada como na Figura 27 e também utilizar-se dos pincéis e cores demonstrados abaixo (Figura 28). As cores retratadas referem-se a personagem principal. Por se tratar de ilustração digital, essa seleção não impede que ao decorrer do desenvolvimento das ilustrações os pincéis sejam alterados de acordo com a necessidade.

Figura 27 - Alternativa escolhida



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 28 - Pincéis e cores escolhidos



Fonte: Autoria própria (2022)

3.6 IMPLEMENTAÇÃO

A implementação (Figura 29) é a fase em que a arte é entregue ao responsável pelo produto final. Se envolver material impresso, uma prova é necessária para garantir que o produto corresponda à arte fornecida. Ao final dessa etapa, o cliente recebe o design finalizado.

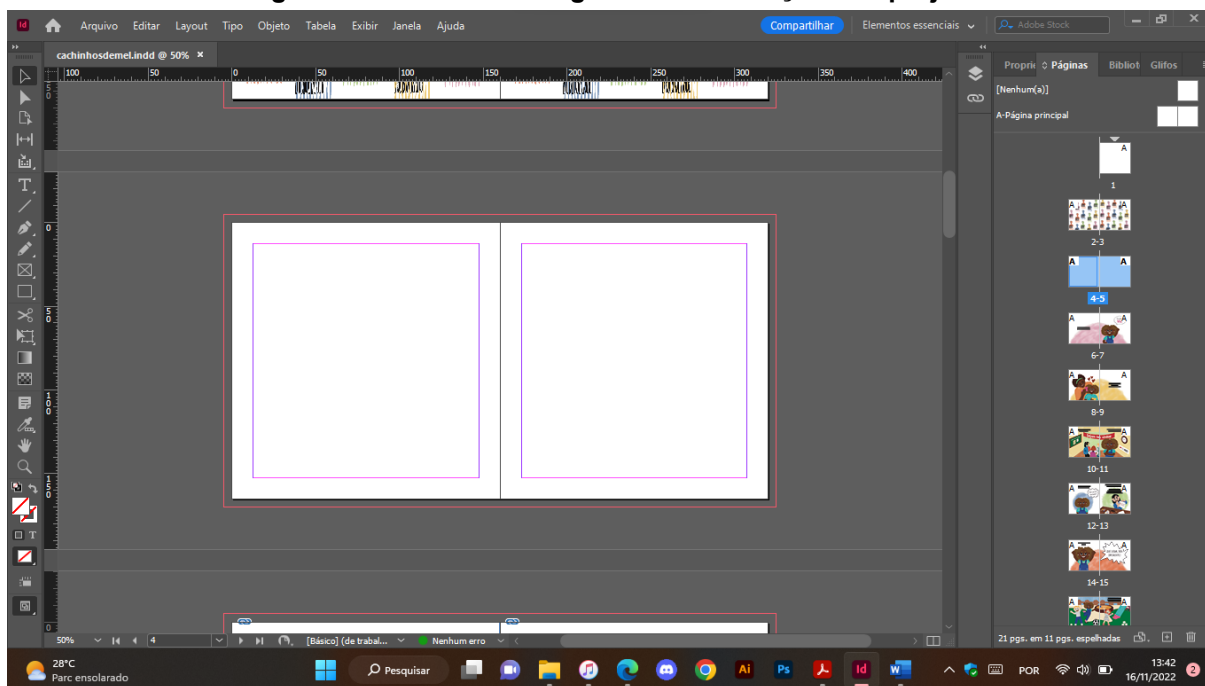
Figura 29 - Implementar



Fonte: Adaptado de Ambrose e Harris (2011)

Após a etapa de seleção, na qual também foram feitas as escolhas em relação ao projeto gráfico (descritas no capítulo 4), as ilustrações foram desenvolvidas e deu-se início a diagramação do projeto no software *InDesign* (Figura 30) com o formato, grade e tipografia previamente definidos.

Figura 30 - Tela do InDesign com as definições do projeto



Fonte: Autoria própria (2022)

Após a diagramação, a arte final foi salva em PDF e encaminhada para a gráfica para impressão.

Foram identificados alguns problemas em relação à diagramação, pois as páginas estavam organizadas em sequência e era preciso que elas estivessem dispostas de forma a saírem as páginas certas frente e verso. O documento foi editado e depois feito um teste em papel sulfite simples em preto e branco. Após o primeiro teste as páginas ainda estavam incorretas e novamente o documento teve que ser editado. Após um novo teste, as páginas estavam certas e a impressão foi realizada.

3.7 APRENDIZADO

A última fase, o aprender (Figura 31) é onde obtêm-se o feedback. Juntos, cliente e designer, repassam o processo para identificar o que deu certo e o que pode

ser melhorado para projetos futuros. Apesar de parecer ser a última fase, essa etapa de aprendizado ocorre durante todo o processo de design.

Figura 31 - Aprender



Fonte: Adaptado de Ambrose e Harris (2011)

Durante o processo, alguns pontos importantes foram levantados. O primeiro ponto é a importância de compreender a metodologia a ser utilizada e se ela realmente se encaixa ao projeto a ser desenvolvido. Também se tratando da metodologia, observou-se que um bom projeto depende de um bom briefing em que designer e cliente estejam com o mesmo objetivo em mente.

A parte mais complicada durante o desenvolvimento, foram as ilustrações, pois por tratar-se de uma história curta, foi difícil dividir a história em cenas para serem ilustradas.

Quanto ao feedback do cliente, as ilustrações foram elogiadas e a autora gostou como as expressões do rosto refletem a emoção de cada parte da história. A utilização do pente garfo na representação da cultura crespa também foi um ponto observado. As cores de fundo também agradaram a cliente.

Enquanto a mudanças, a única observação feita foi em relação a algo que a própria cliente havia pedido, pois ela queria que a personagem fosse representada com uma pele retinta e cabelos mais cor de mel, e assim foi feito. Mas após a finalização, a cliente perguntou se seria possível alterar o tom de pele. Devido ao prazo de entrega deste projeto, foi acordado que posteriormente, tal alteração seria feita, mas que agora ele permaneceria desta forma.

As conclusões finais e metas futuras em relação ao projeto, encontram-se descritas no Capítulo 5.

4 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO GRÁFICO EDITORIAL

Para Castro e Sousa (2018), o projeto gráfico editorial não é o todo, é apenas parte de um processo:

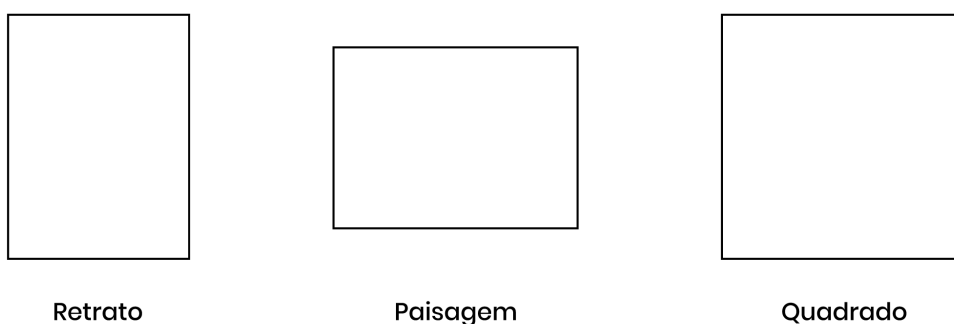
O projeto gráfico-editorial é aqui apresentado como parte do processo de produção de uma publicação impressa ou digital, que pode ser periódica, como revistas, jornais e outros produtos com publicação regular, ou pode participar da produção de uma edição única, como um catálogo, um folder ou um livro (CASTRO e SOUSAI, 2018, p.17)

O presente capítulo apresentará a definição dos conceitos relacionados ao desenvolvimento do projeto gráfico editorial que justificam as escolhas feitas durante o processo de criação do livro Cachinhos de Mel.

4.1 FORMATO

Para Haslam (2007), o formato de uma publicação é definido através da relação entre a altura e a largura de suas páginas. O formato, não diz respeito ao tamanho do livro, assim, livros de tamanhos variados ainda podem ter o mesmo formato. Existem três tipos de formatos de livros (Figura 32): retrato, paisagem ou quadrado. No primeiro, a altura é maior que a largura; no segundo, a altura é menor que a largura; e o terceiro, as medidas são iguais ou aproximadas.

Figura 32 - Formatos de livros



Fonte: Adaptado de Haslam (2007)

A escolha do formato e tamanho para um livro, deve considerar a estética, a praticidade e a produção, já que isso pode impactar na leitura, manuseio e se ele é viável economicamente.

Um guia de bolso precisa caber dentro de um bolso, enquanto um Atlas deve ser consultado sobre uma superfície ampla, uma vez que seu conteúdo detalhado exige páginas de grandes dimensões. Em termos práticos, a escolha do formato de um livro determina o design do modelo que conterá as ideias do autor. Contudo, sob a perspectiva do designer é muito mais: o design do livro representa para o mundo da escrita o que a cenografia e a direção teatral significam para o mundo da fala no teatro (HASLAM, 2007, p. 30).

Os formatos de papéis mais utilizados no Brasil o AA e o BB e há poucos papéis para impressão oferecidos em todos os formatos. O formato BB (66cm x 96cm) é o mais comum e por isso é melhor utilizá-lo na projeção (VILLAS-BOAS, 2010). O Quadro 3 (abaixo), mostra os formatos de papéis mais utilizados no país.

Quadro 3 - Formatos de fábrica mais utilizados no Brasil

Formato	Largura (em cm)	Altura (em cm)
AA	76	112
BB	66	96
Americano (AM)	87	114
Americanão (AM+)	89	117
64x88	64	88
Cartolinas	50	65
	55	73
Papelão e alguns cartões	80	100

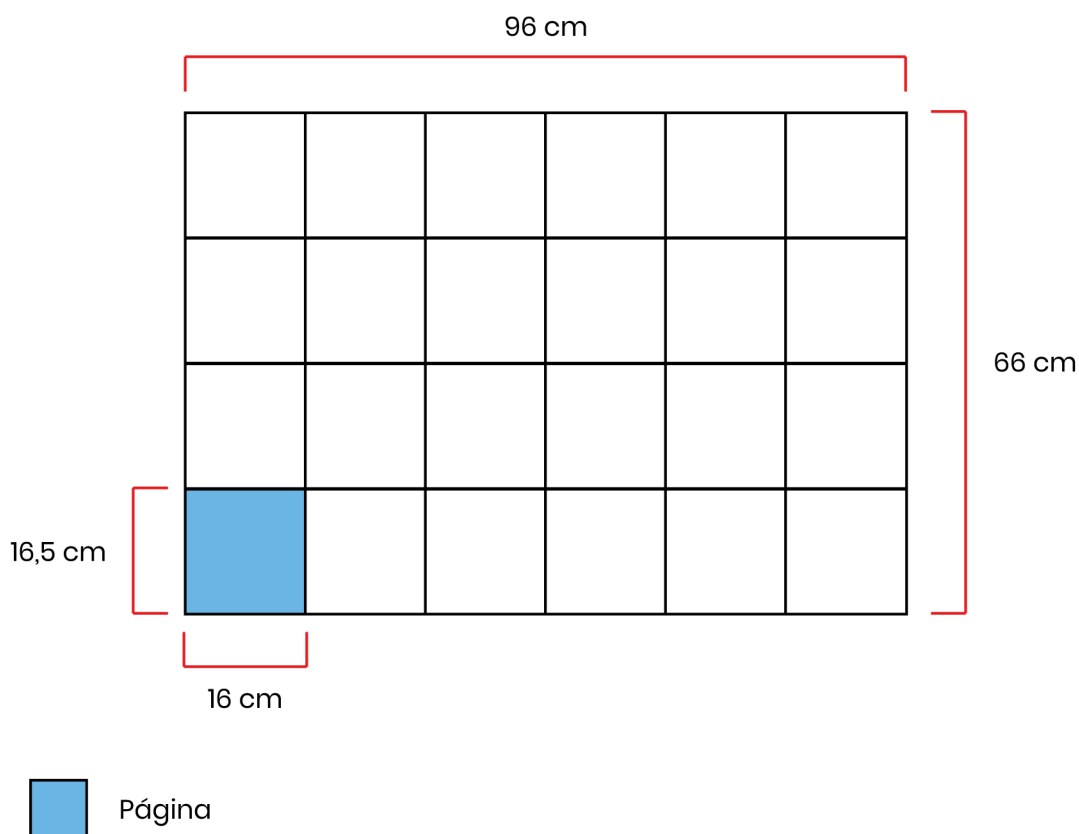
Fonte: Adaptado de Villas-Boas (2010)

Haslam (2007) ainda diz que designers se baseiam em opiniões próprias ao decidirem a proporção. Assim sendo, por preferências pessoais da autora e baseando-se nas observações feitas a partir de outros livros infantis na análise de similares (e também na observação feita em outros livros infantis que não foram citados aqui), o formato escolhido para o livro “Cachinhos de Mel” foi o quadrado.

O tamanho escolhido foi 16 cm x 16,5 cm, por ser um tamanho em que as ilustrações ocuparão grande parte da página dupla, não deixando muito espaço em branco, além de nesse tamanho e formato, enquadrar-se nos critérios de melhor

aproveitamento de papel, o que torna possível a redução de custos de produção e evita desperdício de papel. Esse formato pode ser obtido através da divisão em 24 unidades do papel no tamanho BB (66 cm x 96 cm), conforme ilustrado na Figura 33 (abaixo).

Figura 33 - Papel tamanho BB



Fonte: Autoria própria (2022)

4.2 GRADE

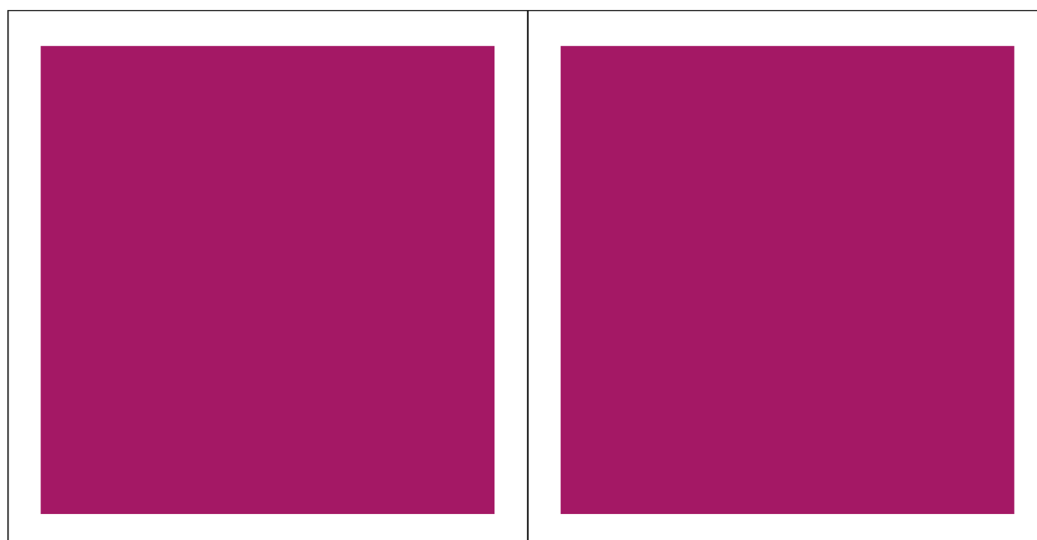
Enquanto o formato diz respeito às medidas externas de uma página, a grade (ou *grid*) estabelece as divisões e o *layout* trata da disposição dos demais elementos numa página. É através da grade que as relações visuais entre os elementos de uma página se formalizam. Para alguns designers, o uso da grade não se faz tão necessário. Eles acreditam que sua utilização não sustenta o conteúdo e se coloca entre a interação na leitura e o que o autor deseja expressar (HASLAM, 2007).

Podendo ser simétrico ou assimétrico, ou seja, páginas iguais ou páginas diferentes:

A maioria dos livros encadernados, mas não produzidos em escala, como teses acadêmicas e outros livros artesanais, têm formato simétrico em torno da calha central. As grades simétricas, as favoritas dos escribas medievais, reforçavam a simetria natural do livro. A página esquerda do manuscrito era uma imagem espelhada da página direita. As páginas assimétricas, como o próprio nome indica, não possuem linha de simetria em relação à área de texto (HASLAM, 2007, p. 42)

Livros infantis não costumam fazer uso de grande quantidade de texto, sendo assim, pode-se utilizar uma grade mais simples. Com isso, o tipo de grade escolhida para este projeto, foi a grade simétrica com margens de 1cm em cada lado (Figura 34):

Figura 34 - Área de imagem ou texto simétrica



Fonte: Adaptado de Haslam (2007)

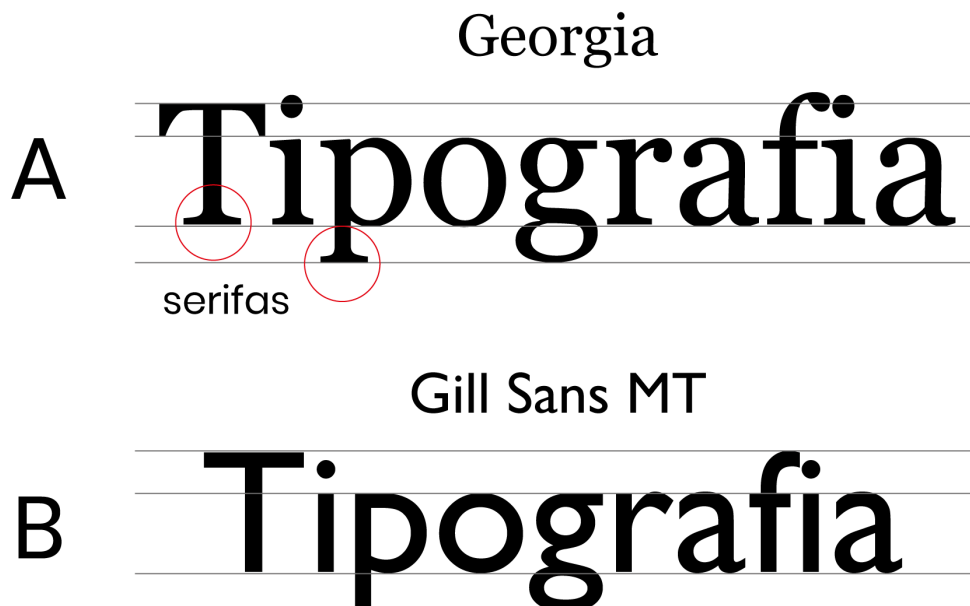
4.3 TIPOGRAFIA

Ao desenvolver qualquer projeto gráfico, um dos fatores mais importantes é o uso da tipografia. Isso porque dependendo de como utilizada, a tipografia produz diversos efeitos no público, tanto positivos quanto negativos. A tipografia transforma uma forma visual em ideia escrita (AMBROSE E HARRIS, 2011).

Devido ao volume e à variedade de fontes disponíveis, a seleção dos componentes desta forma visual pode afetar drasticamente a legibilidade da ideia e os sentimentos do leitor em relação a ela. A tipografia é um dos elementos que mais influencia o caráter e a qualidade emocional de um projeto. Ela pode produzir um efeito neutro ou despertar paixões, simbolizar movimentos artísticos, políticos ou filosóficos, ou ainda expressar a personalidade de um indivíduo ou organização (AMBROSE e HARRIS, 2011, p.6).

Ao desenvolver um projeto gráfico editorial, existem alguns critérios que devem ser considerados para que a tipografia seja adequada à publicação e ao seu público-alvo. Como primeiro critério temos o uso de tipos com ou sem serifa (Figura 35). Tipos com serifa melhoram a leitura por auxiliar no agrupamento de letras e por criar um corredor horizontal que ajuda os olhos a moverem-se mais rápido de uma palavra a outra, como demonstrado com a tipografia Georgia na figura abaixo. Já os tipos sem serifa, como a tipografia Gill Sans MT ilustrada abaixo, são mais indicados para textos curtos (CASTRO e SOUSA, 2018, p.26).

Figura 35 - Fontes com e sem serifa



Fonte: Adaptado de Castro e Sousa (2018)

O segundo critério (Figura 36) diz respeito à família tipográfica: o conjunto de caracteres que tem as mesmas características em seu desenho, apresentando variações de peso (negrito), inclinação (itálico) e corpo. O terceiro critério (Figura 37)

trata a relação entre caixa-alta e caixa-baixa, pois quanto maior a diferença, menor a legibilidade.

Figura 36 - Variações da família tipográfica



Fonte: Adaptado de Castro e Sousa (2018)

Figura 37 - Altura da tipografia



Fonte: Adaptado de Castro e Sousa (2018)

Observando as duas tipografias apresentadas acima, baseando-se no critério da altura, ambas as fontes apresentam uma boa legibilidade, pois a diferença entre caixa-alta e caixa-baixa das duas fontes não é muito grande, portanto, não se pode dizer que uma sobrepõe a outra neste quesito.

O quarto critério (Figura 38) relaciona-se as hastes, ou ascendentes e descendentes. Quanto mais para cima os ascendentes ou mais para baixo os

descendentes, pior se torna a leitura. O quinto critério trata do contraste (Figura 39) entre traços finos e grossos, pois este pode influenciar na impressão do projeto. Um contraste grande pode prejudicar a leitura, pois os traços finos desaparecem na impressão e destacam os traços grossos.

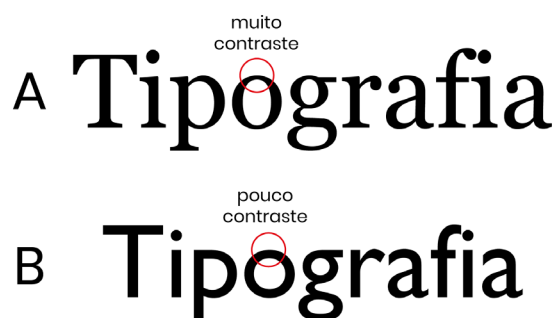
Figura 38 - Ascendentes e descendentes



Fonte: Adaptado de Castro e Sousa (2018)

Em relação às hastes, a tipografia Gill Sans MT (B) é melhor para leitura do que a tipografia Georgia (A), pois tem ascendentes e descendentes mais curtas.

Figura 39 - Contraste



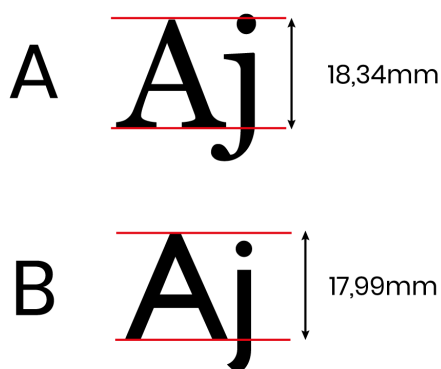
Fonte: Adaptado de Castro e Sousa (2018)

Considerando o contraste, acredita-se que ambas possuem um bom contraste, porém quando comparadas, é nítido que a tipografia Gill Sans MT (B) possui muito menos contraste do que o apresentado na fonte Georgia (A).

O tamanho de uma tipografia, o último critério aqui observado, é medido em pontos (Figura 40). Um ponto tipográfico (pt) é equivalente à 0,35275mm. Essa medida considera a altura da letra mais alta em caixa alta e a base da descendente

mais baixa em caixa-baixa. Burt (1959) *apud* Castro e Sousa (2018) sugere a necessidade de considerar a idade média do público, estabelecendo a relação faixa etária-tamanho da fonte (Quadro 4).

Figura 40 - Tamanho da fonte



Fonte: Adaptado de Castro e Sousa (2018)

Quadro 4 - Relação entre a idade do público e o tamanho da tipografia

Idade (anos)	Tipo (pontos)
Menor que 7	24
7 – 8	18
8 – 9	16
9 – 10	14
10 – 12	12
Maior que 12	11
19 – 26	9
Adultos	10
Terceira idade	12

Fonte: Adaptado de Burt *apud* Castro e Sousa (2018)

Assim, considerando os critérios aqui apresentados, e as duas tipografias analisadas, conforme as figuras apresentadas, a tipografia escolhida para este projeto foi a Gill Sans MT (Figura 41) no tamanho 18 (podendo ocorrer alterações, se necessário).

Figura 41 - Gill Sans MT e suas variações

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z
a b c d e f g h i j k l m n o p q r s t u v w x y z

Fonte: Autoria própria (2022)

4.4 ILUSTRAÇÃO

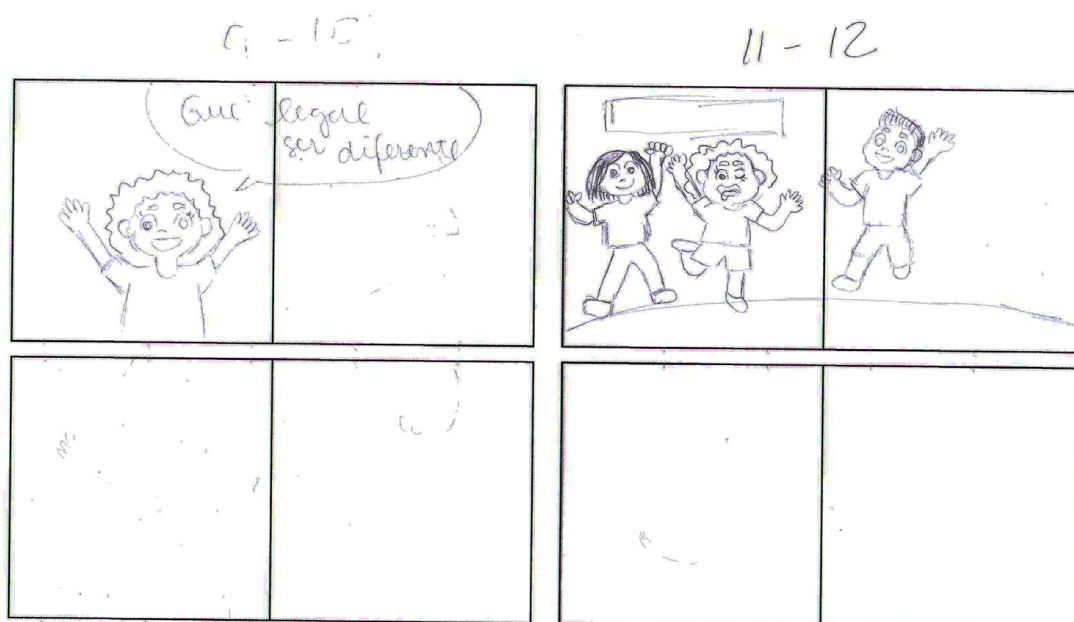
Após a definição de formato, grade e tipografia do livro, iniciaram-se os esboços para as ilustrações, tentando visualizar onde imagem e texto estariam dispostos em cada página. Antes dessa tentativa de visualização, o texto já havia sido separado em cenas para que as ilustrações fossem feitas de acordo com a narrativa da história. Com isso, dividiu-se o poema em 7 cenas, totalizando 12 páginas. As ilustrações foram feitas em páginas duplas, com exceção de 2 cenas, que foram feitas em páginas individuais. Posteriormente a essa divisão, foi desenvolvido o *storyboard* das ilustrações (Figura 42 e 43):

Figura 42 - Storyboard



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 43 - Storyboard



Fonte: Autoria própria (2022)

Após a definição do *storyboard* algumas das ilustrações foram feitas em tamanho real (16x16,5cm) à mão e depois digitalizadas para serem finalizadas no software *Procreate*. Além dos testes realizados e apresentados durante a

metodologia, durante o desenvolvimento dos desenhos, foram necessárias algumas mudanças em relação ao uso de pincéis e cores. Como já citado anteriormente, a autora não possui um estilo próprio de ilustração, assim sendo, a maioria das decisões em relação às ilustrações são baseadas em referências visuais de filmes, pessoas do convívio da autora e em gostos pessoais.

4.5 CAPA, GUARDA E FOLHA DE ROSTO

Além de ser o primeiro contato do indivíduo com o livro, a capa também apresenta parte do conteúdo a ser encontrado no material. Haslam (2007) sugere que a capa contenha o título da obra, nome do autor, logotipo da editora, texto de orelha/sinopse e imagem.

Por se tratar de um trabalho de conclusão de curso e não um livro comercial, não há uma editora; assim, na capa do livro *Cachinhos de Mel* (Figura 44), optou-se por apenas utilizar título, nome da autora e ilustradora e uma imagem. Foi utilizada uma variação da fonte Gill Sans em negrito para o título. O nome da autora e ilustradora encontram-se do lado esquerdo. Na parte de ilustração, optou-se apenas pela repetição de uma das ilustrações já contidas no livro.

Figura 44 - Capa do livro



Fonte: Autoria própria (2022)

A respeito da guarda, Haslam (2007) diz que pode ser simples, impressa em uma cor chapada, por se tratar de uma página decorativa e algumas vezes, possui imagens ou padrões que remetem ao conteúdo do livro.

O pente garfo é muito utilizado por pessoas com cabelos crespos e cacheados para dar volume aos seus cachos e durante a história, cita-se que a personagem faz uso de um pente, e na ilustração, o pente retratado é um pente garfo, portanto foi o ícone escolhido para decorar a guarda, com versões coloridas do mesmo. As cores escolhidas nessa representação não têm um significado para a história em si, mas foram utilizadas em outros momentos no livro e, portanto, utilizadas nessa ilustração (Figura 45).

Figura 45 - Guarda



Fonte: Aatoria própria (2022)

A folha de rosto, pode ser uma página única ou página dupla espelhada, contendo informações semelhantes às da capa, com exceção do texto de orelha ou sinopse. Baseando-se nas referências da análise de similares e nas observações feita a partir de outros livros, nesse projeto, optou-se por utilizar-se de uma página única para informar o título, nome da autora e da ilustradora, o local e ano da publicação (Figura 46). Caso necessário, a diagramação feita, permitiria a utilização de página dupla, onde seria possível informar os dados catalográficos da publicação.

Figura 46 - Folha de rosto

Cachinhos de Mel



Autora: Rebeca Ellen Moraes Soares
Ilustrações: Lísia Beatriz da Costa Cardoso

Curitiba | 2022

Fonte: Autoria própria

4.6 MATERIAIS, ACABAMENTO E IMPRESSÃO

Observando os livros da análise de similares e outros materiais, nota-se o uso comum de papel *offset* e couchê na impressão de livros infantis, em diferentes gramaturas. No caso do livro *Cachinhos de Mel*, por preferência pessoal, foi escolhido a impressão em papel couchê brilhoso 180g, com capa em papel couchê 300g e encadernação em formato de revista.

Como mencionado anteriormente, foram encontrados alguns problemas no momento da impressão, mas que foram resolvidos. Para encontrar uma solução, foram realizados dois testes em papel sulfite em preto e branco. Os dois testes preto e branco em sulfite A4 foram R\$ 30,00 (quinze reais). O livro finalizado foi R\$ 54,00 (cinquenta e quatro reais). No total, testes e o material finalizado somam R\$ 84,00 (oitenta e quatro reais). Apesar de ter sido feita uma procura por outras gráficas, não foram realizados orçamentos em outros lugares, pois houve dificuldade em encontrar gráficas que realizassem o tipo de impressão desejada.

Por se tratar de um livro não comercial no momento, a impressão deste exemplar foi realizada num tamanho menor do que o especificado anteriormente (foram impressas 10 páginas, frente e verso, nas medidas 26,2x13,7cm).

Após a primeira impressão, devido a insatisfação com a qualidade do material, foi procurada uma segunda gráfica, na qual obteve-se uma impressão melhor. Nessa segunda impressão, o valor total do exemplar foi de R\$ 80,40 (oitenta reais e quarenta centavos), incluindo corte e acabamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho era desenvolver o projeto gráfico da história Cachinhos de Mel, incluindo as ilustrações, com o objetivo de ter um material que se tornasse um recurso no desenvolvimento da autoestima e aceitação de crianças negras. Para isso, iniciou-se uma pesquisa bibliográfica sobre o design editorial, o livro e sua estrutura, leitura infantil, representatividade e aceitação. Com a pesquisa (descrita no item 2), foi possível validar a importância do tema e após a análise de similares (item 3.2.2), observou-se que atualmente no mercado editorial, é possível encontrar livros com a mesma temática aqui abordada.

No entanto, cada experiência retratada nesses livros é válida, pois depois de tantos anos em que o negro foi visto apenas com uma visão negativa, trabalhar a autoestima das crianças negras nunca é demais. Um exemplo disso é a experiência do cantor, compositor e rapper brasileiro Diogo Álvaro Ferreira Moncorvo, mais conhecido como Baco Exu do Blues, retratada em sua música Autoestima, em que diz “Foram vinte e cinco anos pra eu me achar lindo / Sempre tive o mesmo rosto / A moda que mudou de gosto”. São muitos anos nessa luta e ainda há muito o que se melhorar, e o Design, não apenas o Editorial, mas como um todo tem suas contribuições a fazer.

Na parte da pesquisa, ainda foi conversado com profissionais da Educação Infantil, que auxiliaram na justificativa da escolha do público-alvo (item 3.2.1). Através de tais entrevistas também foi possível conhecer quais livros sobre representatividade e diversidade, essas profissionais já tiveram contato e a oportunidade de trabalhar durante os anos de profissão e perceber a necessidade de não apenas criar, mas também divulgar mais materiais como esse.

Na análise de similares, um dos livros utilizados foi digital, pois o tempo de entrega ultrapassava a data em que ele seria usado. Na realidade, além dos já citados na análise, foi pesquisado a respeito de mais dois livros (“Meu crespo é de rainha” e “Com qual penteado eu vou?”), porém devido aos conflitos que aconteceram após as eleições presidenciais, a entrega de tais livros se atrasou e quando eles chegaram, a parte da análise de similares já havia sido feita. Apesar de não terem sido mencionados no documento, da mesma maneira, os livros e suas características foram observados e analisados, servindo de referência e auxílio para o projeto.

Através da pesquisa e análise de similares, também foi possível conhecer características do livro infantil que foram consideradas ao estabelecer requisitos para o projeto. E também observar referências para a ilustração da personagem principal. Os requisitos estabelecidos foram estabelecidos no briefing juntamente com a autora da história, que desejava refletir parte de sua própria experiência através do livro. Para se chegar à definição da personagem principal, foram feitos variados testes (apresentados no item 3.3). Foram realizados testes quanto à aparência da personagem, quanto às cores, quanto aos pincéis utilizados no software para ilustração (alguns testes foram feitos no momento de desenvolvido das ilustrações e, portanto, não estão retratados aqui).

Uma das dificuldades encontradas, foi a produção das ilustrações (item 4.4), já que apesar de já ter contato com ilustração anteriormente e até mesmo com o software utilizado, era mais por hobby e nunca para um objetivo específico como esse, então não possuía tanto domínio quanto desejava ter para que as ilustrações fossem melhor desenvolvidas. Algo que também desejava fazer, mas não foi possível devido ao tempo, era a criação de um cenário para cada parte da história e isso é um dos pontos que foram observados ao conversar com a cliente, para que possa ser melhorado futuramente.

Ao mesmo tempo em que as ilustrações eram testadas, os requisitos gráficos também eram pensados para que um pudesse estar de acordo com o outro (quanto a tamanho, formato). Assim, no capítulo 4, foram especificadas e justificadas as escolhas que auxiliaram na diagramação do livro.

Durante a realização do projeto, conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo dos anos no curso de Bacharelado em Design, foram utilizados. Desde as aulas para aprender a utilizar determinados softwares às aulas sobre metodologia. A realização do projeto em si não foi fácil, mas o auxílio e paciência da orientadora e ajuda de amigos e familiares, tornou sua concretização possível. A ideia inicial era desenvolver outro tipo de projeto, mas observando outros trabalhos e pesquisando sobre temas, decidiu-se utilizar da própria experiência pessoal, para produzir algo que gostaria de consumir. Como diz o escritor Austin Kleon: “Desenhe a arte que você quer ver, (...) escreva o livro que quer ler, crie produtos que quer usar - faça o trabalho que quer ver pronto.”

Por falta de tempo, o livro não foi apresentado a crianças, mas para melhorias futuras, pretende-se fazer esse teste com crianças na faixa etária estabelecida e

também com adultos, para que a abrangência do conteúdo possa ser analisada. O objetivo do projeto não incluía finalizá-lo para envio a editoras, portanto não foi realizado um orçamento para impressão em grande escala, até porque houve dificuldade em encontrar gráficas que realizassem a impressão desse tipo de projeto na região em que moro.

Compreende-se com este projeto que o trabalho do design editorial é de extrema importância, independentemente do tipo de plataforma em que se projeta, pois é este trabalho que garante ao público o recebimento da mensagem de forma coesa e atraente. Também pode-se pontuar que através da metodologia aqui utilizada, percebe-se que os erros e acertos de um projeto não devem ser levantados apenas ao final, mas durante todo o processo, para que as melhorias possam acontecer simultaneamente ao desenvolvimento do projeto.

Considerando as questões acima apontadas, entende-se que o projeto atingiu seu objetivo, tendo como resultado um livro com 20 páginas (capa, guarda, folha de rosto e mais 6 ilustrações em página dupla e 1 em página única), que compreende as características encontradas em diversos livros infantis de temática semelhante com base nas pesquisas realizadas e de acordo com o público alvo definido. O valor total de impressão foi de R\$ 80,40 reais, por um único exemplar. Futuramente, após conversa com a autora e realização de melhorias, pretende-se contato com editoras que possam se interessar por confeccionar e comercializar este material.

Por se tratar de uma história que relata algo pessoal para mim e para a autora da história (que é minha prima) e também outros familiares, pretendemos imprimir exemplares e distribuí-los para algumas pessoas. A realização deste projeto me fez perceber que ainda há muito que aprender e crescer como profissional, mas que enquanto aprendo, posso contribuir em algo na sociedade. Os anos de UTFPR, me trouxeram grandes aprendizados e me fizeram “sair da bolha”, portanto foi gratificante poder finalizar essa jornada com um projeto tão significativo para mim.

REFERÊNCIAS

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Formato. Bookman, 2008.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Design Thinking. Bookman, 2011.

AMBROSE, G.; HARRIS, P. Tipografia. (Design básico). Grupo A, 2011. 9788577808755. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808755/>. Acesso em: 10 nov. 2022

AUTOESTIMA. Intérprete: Baco Exu do Blues. Compositor: D. Á. F. Moncorvo. *In: QVVJFA?*. Baco Exu Do Blues, 2022. Faixa 8. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5Zj9aef2AEE>>. Acesso em 18 nov. 22.

BONSIEPE, Gui. Design, Cultura e Sociedade. 1ª ed. São Paulo: Blucher, 2011.

CASTRO, L. P. S. de; SOUSA, R. P. L. de. Estruturação de projetos gráficos: a tipografia como base do planejamento. 1ª ed. Curitiba: Appris, 2018.

CRUZ, Márcia Maria; MARTINS, Humberto. Negro ou preto? Lideranças negras refletem sobre o uso dos termos ao longo da história. Estado de Minas, 20/11/2020 (atualizado em 25/01/2022), Gerais. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2020/11/20/interna_gerais,1208016/negro-ou-preto-liderancas-negras-refletem-sobre-o-uso-dos-terminos-ao-l.shtml. Acesso em: 06 set. 2022.

COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CONCEIÇÃO, L. B. da; et al. Leitura na Educação Infantil: Práticas Necessárias à Formação de Bons Leitores. Disponível em: <<https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc14.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2022.

FONSECA, Edi. Interações: com olhos de ler. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção Interações).

FOSTER, S. Survey: Social Media Makes 34% Feel Negatively About Money. Bankrate, US. Disponível em: <https://www.bankrate.com/banking/savings/social-media-survey-july-2022/>. Acesso em: 27 jul. 2022.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. Literatura infantil: múltipla linguagem na formação de leitores. São Paulo: Melhoramento, 2009.

HASLAM, Andrew. O livro e o designer II: como criar e produzir livro. Trad. Juliana A. Saad e Sergio Rossi Filho. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

KLEON, Austin. Roube como um artista: 10 dicas sobre criatividade. Trad. Leonardo Villa-Forte. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

LINS, Guto. Livro Infantil?: projeto gráfico, metodologia, subjetividade. 2. ed. – São Paulo: Editora Rosari, 2003.

LIVRO. In: DICIONÁRIO Brasileiro da Língua Portuguesa. Brasil: Melhoramentos, 2015. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=livro>. Acesso em: 04 ago. 2021.

MALAFAIA, Evelyn Dias Siqueira. "A importância da representatividade negra na construção de identificação em crianças negras a partir de literatura infanto-juvenil negra." X COPENE: Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros. Uberlândia-MG. 2018.

NASCIMENTO, Márcia Jucilene do. Por uma pedagogia crioula: memória, identidade e resistência no quilombo de Conceição das Crioulas – PE. 2017. 198 f., il. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável)—Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

POÇAS, Maria Teresa de Carvalho. Design editorial | Revistas, capas e discursos: um estudo das revistas Veja, Isto É, Carta Capital e Época. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Design, 2009.

ROMANI, E. Design do Livro-Objeto Infantil. Dissertação (Mestrado – Área de Concentração: Design e Arquitetura) – FAUUSP. São Paulo, 2011.

SALES, Jéssica Roberto Rufo. A representatividade negra nos livros de literatura infantil: o cabelo de Lelê. Monografia (especialização). Universidade Estadual da Paraíba. 2021.

SOUSA, Bárbara Léia Lopes de. A importância da representatividade para os grupos minoritários: uma revolução na construção de identidades. Monografia (graduação). Universidade Federal da Paraíba. Pedagogia, 2020.

TABAK, Tatiana. (2010). Diálogos possíveis entre design e educação: contribuições para a formação de professores reflexivos. Pesquisas em discurso pedagógico. 10.17771/PUCRio.PDPe.16636.

THOMAZ, Jaime Roberto. Alfabetização e letramento: Repensando o ensino da língua escrita. Disponível em:
<https://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_31670/artigo_sobre_alfabetizacao-e-letramento--repensando-o-ensino-da-lingua-escrita>. Acesso em 06 out. 2022.

APÊNDICE A - Roteiro de Entrevista

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Qual seu nome, idade e formação?
2. Qual sua profissão e há quanto tempo trabalha nessa área?
3. Qual a faixa etária das crianças com as quais você trabalha?
4. Em sua opinião, o que um livro precisa ter para ser atrativo para uma criança?
5. A partir de que idade uma criança consegue ler e compreender um livro por si mesma?
6. Qual a faixa etária você acredita ser ideal para começar a trabalhar a diversidade com as crianças?
7. Você acha a representatividade negra um tema relevante para o público infantil? Por quê?
8. Qual livro da temática você poderia citar?
9. Qual sua opinião sobre a história Cachinhos de Mel? Acredita que uma criança entre 6 e 10 anos pode compreendê-la facilmente?

APÊNDICE B - Respostas das Entrevistas

ENTREVISTA 1 – LEOCÁDIA CARDOSO

1. Qual seu nome, idade e formação?

Leocádia Vieira da Costa Cardoso, tenho 55 anos, graduada em Letras-Português e pós-graduada em Educação Infantil.

2. Qual sua profissão e há quanto tempo trabalha nessa área?

Professora do Desenvolvimento Infantil (PDI) e trabalho na área há 16 anos e 7 meses.

3. Qual a faixa etária das crianças com as quais você trabalha?

Trabalho com crianças de 2 a 3 anos.

4. Em sua opinião, o que um livro precisa ter para ser atrativo para uma criança?

Para mim, o livro precisa ter muitos recursos visuais para que a criança no momento de contação da história observe até mesmo a forma como manuseamos o livro e sintam o desejo de participar da história.

5. A partir de que idade uma criança consegue ler e compreender um livro por si mesma?

No meu entender, a partir dos 7 anos, pois é quando ela começa a aprender a ler e a interpretar à sua maneira.

6. Qual a faixa etária você acredita ser ideal para começar a trabalhar a diversidade com as crianças?

O ideal seria a partir dos 10 anos.

7. Você acha a representatividade negra um tema relevante para o público infantil? Por quê?

Sim, porque na infância, as crianças começam a aprender a conviver com a diversidade e não crescer com a mente fechada.

8. Qual livro da temática você poderia citar?

O livro Menina Bonita do Laço de Fita.

9. Qual sua opinião sobre a história Cachinhos de Mel? Acredita que uma criança entre 6 e 10 anos pode compreendê-la facilmente?

Achei uma história muito cativante, ainda mais no mundo de hoje que ainda existe preconceito sobre cabelos cacheados. Acredito que a criança que ler essa história vai se sentir menos excluída e se aceitar como é, não se achar estranha por ser diferente e entender que há diversos tipos de beleza. Se no momento em que a história for contada, forem utilizados objetos reais para ilustrar a história, uma criança entre 6 e 10 anos que já tem familiaridade com a situação, consegue entender com mais facilidade.

ENTREVISTA 2 – Gilvanda Moraes

1. Qual seu nome, idade e formação?

Gilvanda dos Santos Moraes. 47 anos. Nível superior.

2. Qual sua profissão e há quanto tempo trabalha nessa área?

Professora de Educação Infantil. Trabalho há 12 anos.

3. Qual a faixa etária das crianças com as quais você trabalha?

4 a 5 anos.

4. Em sua opinião, o que um livro precisa ter para ser atrativo para uma criança?

Precisa ter uma bela ilustração, com imagens bem coloridas, que tenha repetições e que seja de fácil compreensão.

5. A partir de que idade uma criança consegue ler e compreender um livro por si mesma?

A partir do momento que a criança começar a ler e tenha fluência na leitura, entre 6 e 7 anos de idade.

6. Qual a faixa etária você acredita ser ideal para começar a trabalhar a diversidade com as crianças?

Na minha opinião, não tem uma faixa etária. Acredito que quando mais cedo for trabalhado, melhor o seu entendimento.

7. Você acha a representatividade negra um tema relevante para o público infantil? Por quê?

Sim, combater o racismo desde a infância, a criança vai saber lidar com certas situações.

8. Qual livro da temática você poderia citar?

Pretinha de neve e os sete gigantes, O coração de baobá, Os tesouros de Monifa.

9. Qual sua opinião sobre a história Cachinhos de Mel? Acredita que uma criança entre 6 e 10 anos pode compreendê-la facilmente?

Sim, é uma história bem ilustrada com um texto de fácil compreensão.

ENTREVISTA 3 – Rebeca Soares

1. Qual seu nome, idade e formação?

Rebeca Soares, 27 anos, Graduada em Letras Português e Especialista em Educação infantil bilíngue.

2. Qual sua profissão e há quanto tempo trabalha nessa área?

Professora bilíngue de educação infantil, 4 anos de atuação.

3. Qual a faixa etária das crianças com as quais você trabalha?

2 até 7 anos.

4. Em sua opinião, o que um livro precisa ter para ser atrativo para uma criança?

Imagens que chamem a atenção, textos curtos, uma história legal e que traga um ensinamento, uma capa bonita.

5. A partir de que idade uma criança consegue ler e compreender um livro por si mesma?

A partir dos 6 anos as crianças já conseguem ler e compreender um livro contando que a história seja fácil de entender e as imagens sejam bem diretas.

6. Qual a faixa etária você acredita ser ideal para começar a trabalhar a diversidade com as crianças?

A partir dos 4 anos esse tema já pode começar a ser trabalhado de forma simples e principalmente utilizando livros como ferramenta.

7. Você acha a representatividade negra um tema relevante para o público infantil? Por quê?

Sim, pois desde pequenas as crianças percebem que são diferentes umas das outras, aprender que essas diferenças não tornam ninguém melhor que ninguém os ajuda a respeitar o próximo, amar a si mesmo e se tornarem cidadãos sem preconceito.

8. Qual livro da temática você poderia citar?

Preta de neve e os sete gigantes

9. Qual sua opinião sobre a história Cachinhos de Mel? Acredita que uma criança entre 6 e 10 anos pode compreendê-la facilmente?

É uma história simples e linda que aborda de forma leve o tema diversidade. Sim crianças de 6 a 10 anos podem ser um público alvo excelente para esta história.

APÊNDICE C - Livro completo "Cachinhos de Mel"

Figura 47 - Capa do livro Cachinhos de Mel

CACHINHOS DE MEL



REBECA SOARES
Texto

LÍSIA CARDOSO
Ilustração

Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 48 - Imagem da guarda



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 49 - Folha de rosto

Cachinhos de Mel



Autora: Rebeca Ellen Moraes Soares
Ilustrações: Lísia Beatriz da Costa Cardoso

Curitiba | 2022

Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 50 - Páginas 1 e 2

Lá vai ela toda contente
Com seus cachos de Mel



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 51 - Páginas 3 e 4



Sua mãe passa o pente
Toda paciente
Nos cachinhos de Mel.

Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 52 - Páginas 5 e 6



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 53 - Páginas 7 e 8

E só por um “instantinho”
da sua beleza duvidou.



Mas então com um pedaço de papel
um pouco de tinta e um pincel

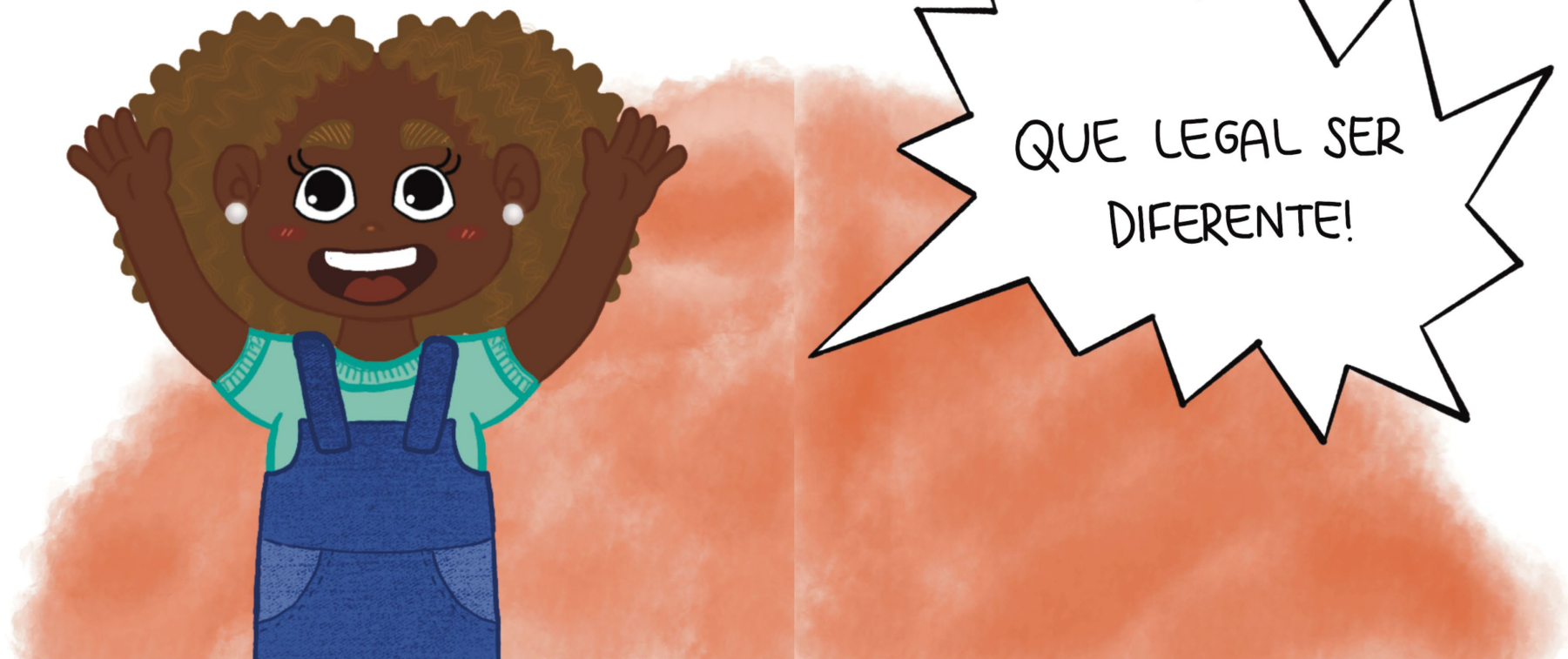
A professora explicou
Que ser diferente é normal
É o que te torna único e especial.



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 54 - Páginas 9 e 10

Mel ficou toda sorridente
E gritou:



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 55 - Páginas 11 e 12



E lá vai Mel toda contente
Com os seus novos amigos
E seus cachinhos de Mel.

Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 56 - Contracapa

“Mel nasceu como um grito que eu tinha guardado e saiu em forma de poesia, que agora ganhou vida neste lindo livro Cachinhos de Mel. Com toda a sua alegria e leveza Mel representa todas as meninas negras que algum dia se sentiram sozinhas. Para aqueles que gostaram do livro, aguardem pois Mel ainda tem muita história pra contar.”

REBECA SOARES

Fonte: Autoria própria (2022)

ANEXO A - História “Cachinhos de Mel”

CACHINHOS DE MEL

Lá vai ela toda contente
Com seus cachos de Mel

Sua mãe passa o pente
Toda paciente
Nos cachinhos de Mel.

No primeiro dia de escola
Ela até estranhou
- Mas só eu tenho cachinhos?
Mel então se perguntou,

e só por um "instantinho"
da sua beleza duvidou.

Mas então com um pedaço de papel
um pouco de tinta e um pincel

A professora explicou
Que ser diferente é normal
É o que te torna único e especial.

Mel ficou toda sorridente
E gritou: - Que legal ser diferente!!

E lá vai Mel toda contente
Com os seus novos amigos
E seus cachinhos de Mel.